

REVISTA DA SEMANA



5 DE AGOSTO

BRASIL — Faz annos hoje o nosso tratado de limites; oralá, que as nossas relações não tenham agora limites

O PRESENTE O MAIS UTIL, O MAIS DURADOURO É O CHRONOMETRO PATEK-PHILIPPE

CONDOTO & LABOURIAU, Relojoeiros — 81 RUA DA QUITANDA 81

A EQUITATIVA

Rio de Janeiro, 18 de Janeiro de 1911.

Illmos. Srs. Directores da Equitativa.
Rio de Janeiro.

Illmos. Srs.

Tendo na qualidade de procuradores bastantes do Sr. Pedro Teixeira Abrantes, recebido dessa Sociedade a importancia de trinta contos de réis, valor das apolices ns. 40.199/204. sinistradas pelo fallecimento da Exma. Sra. Dona Joanna Celestina Abrantes, é-nos grato patentear a V.V. S.S. o nosso agradecimento pela solicitude com que procederam, na liquidação do referido seguro.

Repetidas vezes, como procuradores de clientes, temos tido a oportunidade de ver processadas liquidações dessa natureza e outras por parte da Equitativa, apreciando sempre a correção e o rapido andamento nos negocios que se referem ao cumprimento de obrigações contrahidas por essa conceituada Sociedade.

Reiterando a V.V. S.S. nossos agradecimentos e os protestos de alta estima e consideração, somos, com subido apreço,

De V.V. S.S.

Attos. veneradores
OLIVEIRA, VALLE & C.

S. Paulo, 19 de Janeiro de 1911.

Illmo. Sr. Superintendente da Succursal da "Equitativa".

S. Paulo.

Ao receber das mãos de V. S. a quantia de 5:000\$000, proveniente do sorteio a que procedeu a "Equitativa dos Estados Unidos do Brasil" em suas apolices no dia 16 do corrente, no qual foi contemplada a minha apolice sob n. 50.182, agradeço a V. S. a promptidão com que foi este pagamento effectuado e dou pela presente franco testemunho das vantagens offerecidas pela "Equitativa", pois a apolice sorteada facultou-me receber "em dinheiro" o seu valor integral e continúa em vigor com todos os direitos adquiridos e participando de todos os sorteios subsequentes.

Sou, com a devida consideração,

De V. S.

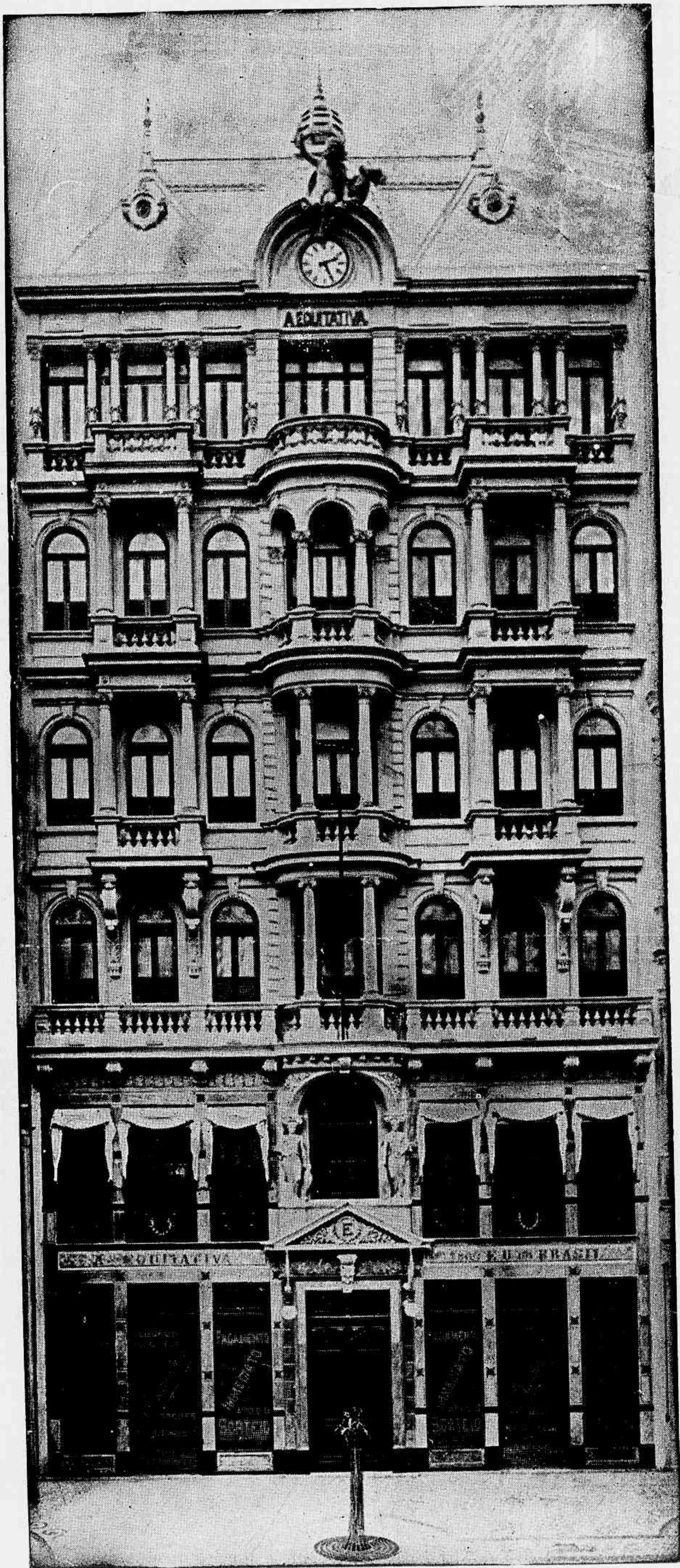
DR. JOÃO JOAQUIM DA NOVA.

Séde social :

AVENIDA CENTRAL 123

(Edificio de sua propriedade)

RIO DE JANEIRO



REVISTA DA SEMANA

AVENIDA CENTRAL 110 E 112

ANNO XII

RIO DE JANEIRO --- SABBADO 5 DE AGOSTO DE 1911

N. 586



Richard Hall

ACTUALMENTE NO RIO

RAUL

CONFISSÃO

.....
— Padre, já não terei de vida, talvez, oras, e, antes que minha alma, evolvendo-se, vá juntar-se eternamente á que amei na vida, quero relatar-lhe a historia de um crime.

— Falla, filho, aqui vim para te ouvir em confissão.

.....
— Ainda não ha seis mezes que o senhor mesmo abençoou a união pura de dous jovens risonhos que se amavam muito, desejando-lhes toda a sorte de felicidades...

Nos dous primeiros mezes, tudo lhes correu alegre, parecendo que Deus se comprazia em fazel-os felizes.

Nada perturbava a paz e a harmonia do joven casal. Mas, nos primeiros dias do terceiro, comecei a sentir-me doente, com uma tossezinha secca, tendo constantemente os labios crestados por uma febre que me escaldava.

Era a tuberculose funesta, Padre, como semanas depois tive a prova na violenta hemoptyse de que fui accommettido.

Acabrunhado, sentia a vida esvair-se-me no sangue que em borbotões deitava pela bocca. Comecei a morrer...

Quando via a doce imagem daquella que foi minha esposa, sentia uma ancia medonha em ter de deixar o mundo... Era o ciume, Padre, o ciume sinistro que me dilacerava. Via-a em todo esplendor de sua belleza, nas minhas longas noites de febre e delirio, nos braços de outro que a beijava. Era horrivel ! Então, no meu cerebro debilitado de doente e apaixonado, germinou a idéa de matal-a, idéa que eu alimentei como o unico meio de conserval-a fiel.

Comecei a executar o meu lugubre intento com uma alegria feroz.

Bebia no mesmo copo em que ella, e, mais ainda, todas as vezes que de mim se approximava, tomava-lhe a gentil cabeça entre as mãos e beijava-a na bocca, louca e desesperadamente.

E Clara, inconsciente, rindo, sorvia nos meus labios o veneno fatal que eu lhe ministrava ! Não trema, Padre, nunca saberá de quanto é capaz o amor. Esperava, ansioso

vela tossir e deitar por entre os labios rubros o sangue que lhe carminava a epiderme...

Passavam-se os dias, sem que eu notasse em sua physionomia meiga os signaes de contaminação pelo terrivel virus.

Já desesperava, quando uma tarde ella se me apresenta tremula de medo, com um lenço ensopado em sangue, dizendo entre soluços que ia morrer ! Devia chorar, sentindo toda a hediondez da minha obra, mas não, Padre, foi o dia mais feliz de minha vida !...

Cada gemido doloroso e pungente que a triste soltava, sacudida pela tosse violenta, era como um balsamo que lançassem sobre minhas dores...

Dia a dia as bellas côres de suas mimosas faces se foram apagando com grande contentamento meu. Já não sorria mais, definhava a olhos vistos, e,

para encurtar, foi o senhor mesmo quem lhe fechou as palpebras roxas ha já tres longos dias, e a acompanhou á morada derradeira...

.....

— Agora, Padre, que já me confessei, recomende esta alma apaixonada a Deus, e pega que ella se vá unir á de Clara, para toda a eternidade...

— Não, filho, enlouqueceste ou és victima de um delirio.

— Não deliro, Padre.

— Oh ! E' horrendo, então, o crime que commetteste, arrepende-te...

—...Nunca, Padre ! Deus na sua eterna sabedoria, comprehenderá os sublimes desvarios do amor !...

.....

Oliveira Freitas.



MARECHAL HERMES — AS FESTAS DE DOMINGO — O Sr. Presidente da Republica, acompanhado de Ministros de Estado, Commandante da Força Policial, Ministro do Supremo Tribunal Federal, officiaes do Exercito e de alguns membros da commissão dos festejos, no Palacio S. Luiz, de onde assistiu ao grande concerto pelas bandas militares, fogos e outros festejos, em sua honra e que deviam ter-se realizado no dia da chegada de S. Ex., de volta do Estado da Bahia.

ELIXIR DE MASTRUÇO

Cura bronchites, influenza, coqueluche, fraqueza pulmonar, hemoptyses e tuberculose
UNICO REGENERADOR DA SAUDE

BOM RESULTADO

Amigos e senhores Tendo feito uso do vosso ELIXIR DE MASTRUÇO para uma tosse rebelde de minha filha, obtive em tres dias optimas melhoras e no prazo de oito dias ficou completamente boa. Como sobrasse um resto, experimentei em uma bronchite que muito me incomodava pela manhã : o resultado foi tão satisfactorio que é um dever humanitario manifestar o meu contentamento, afim de que todos os que soffrem aproveitem. Podem VV. fazer o uso que quizerem desta minha declaração.

Rio de Janeiro, 20 de Maio de 1904. — ONOFRE RODRIGUES DA CUNHA, rua D. Anna Nery n. 124.

Deposito geral: DROGARIA BERRINI, rua do Hospicio 22 — Deposito em S. Paulo : B RUEL & C.



O povo em frente ao Palácio S. Luiz, no momento em que as bandas de musica tocavam o Hymno Nacional, á chegada do Sr. Presidente da Republica.



GENERAL MARCIANO DE MAGALHÃES — Photographia tirada na ocasião em que sahia o corpo daquelle General, da Igreja da Cruz dos Militares, após os officios funebres



A ETERNA CREDULIDADE HUMANA

Um dos jornaes parisienses contava ha dias, uma historia realmente curiosa, acontecida na America do Norte.

Um jornal norte-americano, querendo verificar até onde podia chegar o poder ou o attrativo da publicidade, inseriu durante quinze dias seguidos, o seguinte annuncio:

“Mandem cinco dollars a X..., morador em tal logar, até o fim deste mez”; ao cabo de quinze dias recommendava:

“Cuidado! convém não esquecer que devem mandar os cinco dollars a X... até o fim do mez.” Finalmente oito dias antes de terminar o prazo:

“Se não mandarem os cinco dollars a X... até o fim do mez, será depois muito tarde!”

E, só isso sem a mais leve indicação ou esclarecimento, o que não impediu, aliás, que, na data fi-

xada, consideravel numero de leitores tivesse mandado os taes cinco dollars, ao famigerado X...

A historia é de facto, interessante e demonstra mais outra vez a eterna credulidade, ou antes, ingenuidade humana, muito mais geral do que se poderá suppôr.

A proposito, recordaremos outro facto igualmente curioso acontecido em 1880, um homem de sciencia e agora muito conhecido, então com vinte e tantos annos de menos, leu em um dos jornaes da provincia, onde vivia, o seguinte annuncio:

“Se quereis com certeza fazer fortuna rapida, enviae a Fulano, em Philadelphia, tal rua, um dollar; pelo correio, recebereis a indicação precisa.”

Intrigado o nosso homem, mandou o dinheiro e, effectivamente, um mez depois recebia a receita promettida. Em um cartão de visita escrevera o grande mestre:

“Se quereis fazer fortuna. segura e rapida, fazei como eu, exploraes os imbecis e ficareis rico em pouco tempo.”

Não se póde responder com mais acerto... e espirito.



ULTIMO FIGURINO BALNEARIO — Tirado do natural... em secco



Revista da Semana



POSTAL

*Para o album de Avelino Pessoa
Cavalcanti, academico de medicina
no Rio de Janeiro.*

A' A. A.

Seria ingratidão se por ventura,
Eu te visse no esquife enregelada,
Pallida e fria, bella e inanimada,
—Te abrisse o coração, santa creaturá.

Monstruosidade atroz fôra loucura!
Tu que em vida por mim foste adorada,
Poderias levar n'alma gravada,
A minha effigie — emblema d'amargura.

Eu que te adoro, se te visse inerte,
Co'a pallidez eburnea na epiderme
Quedar-me-ia a procurar conforto.

Demais, se fosse abrir-te o coração,
O "modesto santuario" da paixão,
Pesadamente cahiria morto.

Maceió, Julho de 1911.

Aristobolo Cabral Costa.



INCOMPREHENDIDOS — *Se eu fosse o sultão
de Marrocos....*

LICÕES DE HISTÓRIA

Quando Cesar da Criméa
Foi a Guaratinguetá,
A Sabina Galathéa
Fugiu para Sabará;
Mahomet de Caracoles
Que tinha a barba postíça
Fundou logo em Batignoles
Uma usina de cortiça.

Corria o anno de mil
seissentos e vinte e quatro,
Quando o primeiro theatro
Appareceu no Brasil;
O professor de arithmetica
Do collegio do Caraca,
Abriu as aulas de graça
De orthographia phonetica.

Depois de dura refrega
Numa greve de Liège,
Viui-se que toda a bodega
Foi virada logo em frége;
Sabedor do saragaço,
Xenophonte exacerbado
Passou do largo do Paço
Para o largo do Machado.

Quando chegou do estrangeiro
Don Carlos Peixoto Filho,
Andava em voga o estribilho
Da canção do boiaaleiro;
Mal penetrou na fazenda
Ouvii em Muriahé:
—“Seu sordado non mi prenda,
Non mi leve p'r'o quarté...”

Andava Irineu Machado
Na serra do Cubatão,
Quando veio Absalão
Ver como tinha passado;
O neto de Praxiteles
Aproveitando esse ensejo,
Poz-se a tocar no realejo
O fandango do Anophéles.

Tinha teiró muito antigo,
Nero, Herodes e Caronte,
Desde o severo castigo
Que soffrera Xenophonte;
Herodoto em Guaiaquil
Ordenou ao faxineiro
Que retirasse dez mil
Para dar ao quintadeiro.

Ao ver que perdera Troya
Achilles fugiu d'aquillo
E Enéas fez grande estrillo
Por causa de uma pinoia;
Helena muito escamada
Em casa da avó de Ulysses,
Disse tamanhas tolices
Que foi logo diplomada.

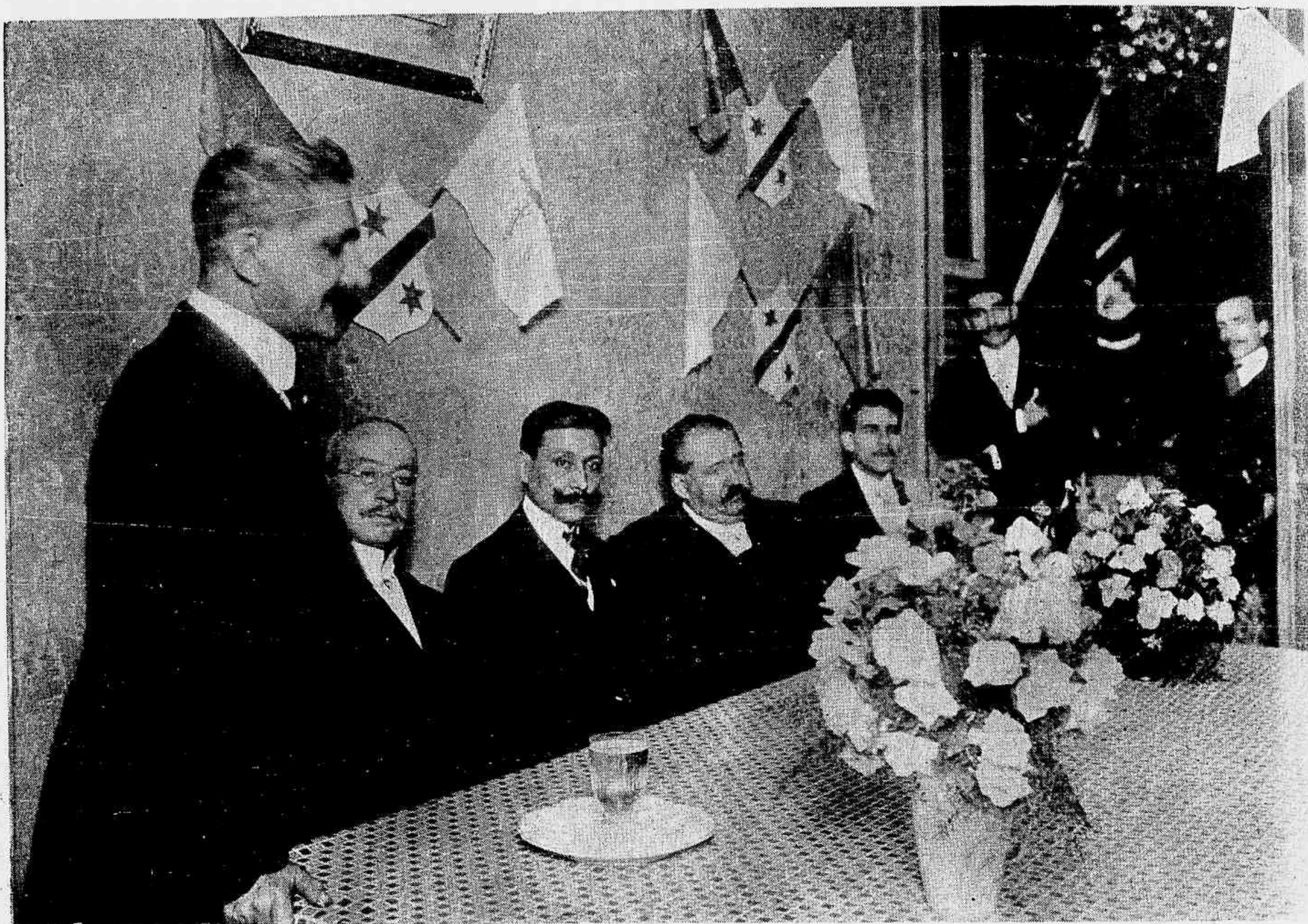
O conselho carioca
Depois de muita lorota,
Fabricou mais uma bota,
Só para levar taboca;
Prohibiu que os engraxates
Ficassem agenlhados (1)
E embargou os abacates
Que fossem encaroçados.

Temendo que Fredegunda
Assaltasse a fortaleza,
Houve grande barafunda
Na lagôa de Veneza;
O povo em forte alarido,
Sitou Familiarão
E o largo do Rio Comprido
Foi transformado em prisão.

Querendo occupar a vaga
Que deixara o Rei de Hollanda,
Homero ao juiz de Praga
Propoz logo uma demanda;
Mas Parsifal de Ratcliff
Mandou forcas de Gasconha,
Contra a gente de Cardiff
Que não tomava vergonha.

M. ETHEREO.

(1) Não é termo obsoleto.
Nem neologismo, nem léria;
E' termo puro e selecto:
Consultem Coelho Netto
Que é professor na materia.



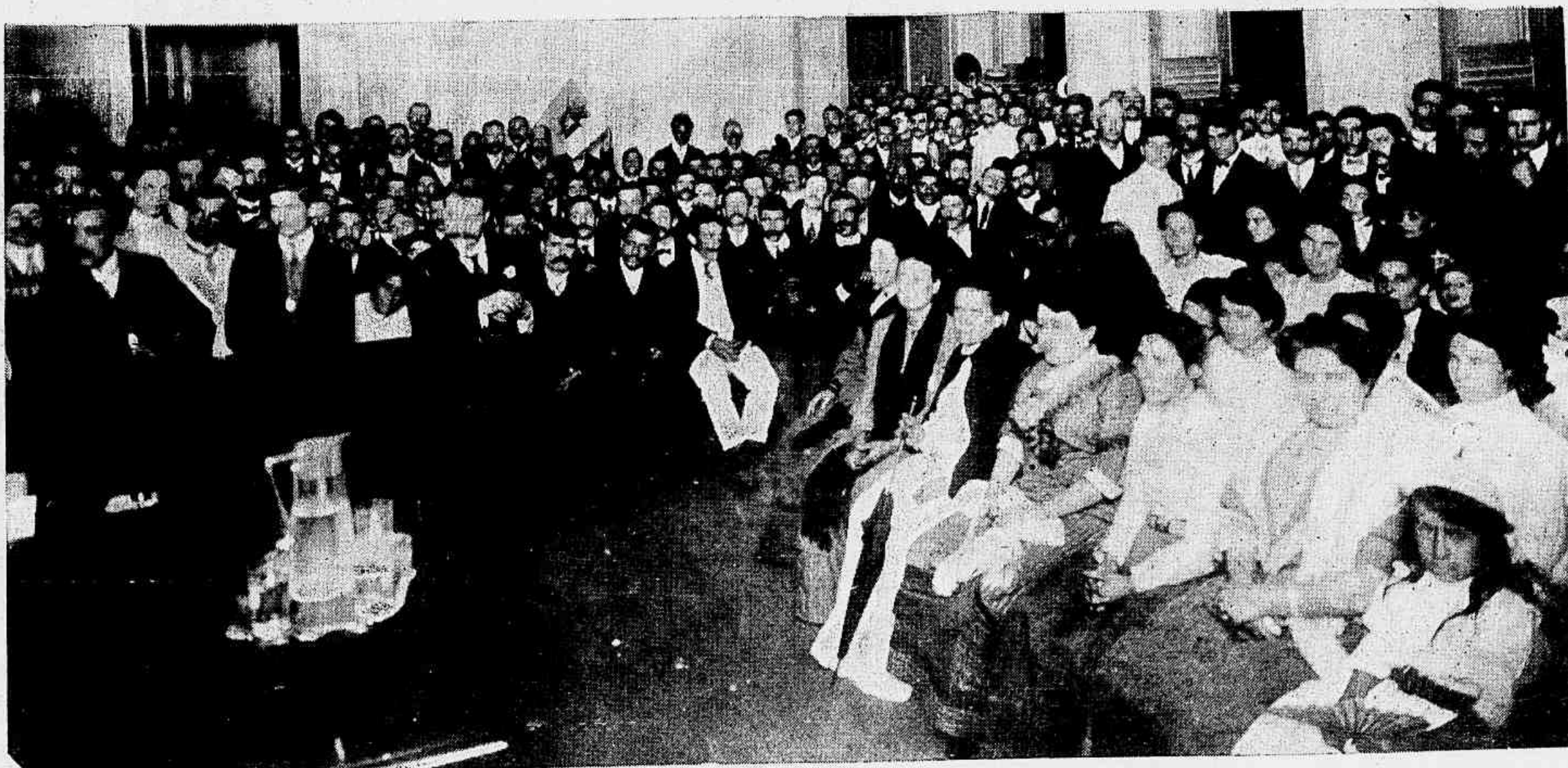
UNIÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO—Instantaneo tirado quando fallava o Sr. Dr. Curvello de Mendonça. Sentado vêem-se os Srs.: Manuel Loth Pinto Carneiro, Presidente da União; Professor Vicente de Avellar e Commendador Mello, que presidiam a sessão solemne commemorativa do 3º anniversario da fundação da União dos Empregados no Commercio, sabbado passado.



Um trecho da sala durante a sessão solemne da União dos Empregados no Commercio



LIGA MONARCHICA D. MANUEL II — Instantaneo tirado domingo ultimo, na occasião em que fallava o Sr. J. Ribeiro, 2º Secretario da Liga. Na mesa vêem-se os demais Directores daquella importante associação.



Aspecto da assistencia que compareceu domingo á reunião da Liga

Em um tribunal:
Juiz á testemunha: — Diga você o que sabe.

Testemunha: — Eu, Sr. Juiz, sei ler, escrever, contar e um pouco de geometria.

O grande Balzac tirava muitas vezes os títulos e assumptos dos seus romances dos incidentes mais triviaes da vida.

Um dia, no baile da Opera, uma senhora de grande tom mostrou desejo de conhecer pessoalmente o romancista, sabendo que se achava alli.

— E' aquelle, disse-lhe uma amiga que a acompanhava.

A dama olhou para o escriptor, achando-o excessivamente vulgar, e custando-lhe a acreditar que fosse elle.

— Que cara aquella ! exclamou mal humorada.

Balzac, que ouvira os commentarios, aproximou-se e perguntou-lhe:

— Que quer de mim a sua mascara ?

— O senhor é Balzac ?

— Eu mesmo.

— O romancista ?

— Honorato Balzac, sim, senhora. Não conheço outro.

— Que desgosto ! Fazia de si outra idéa ! murmurou a dama.

E perdeu-se na multidão.

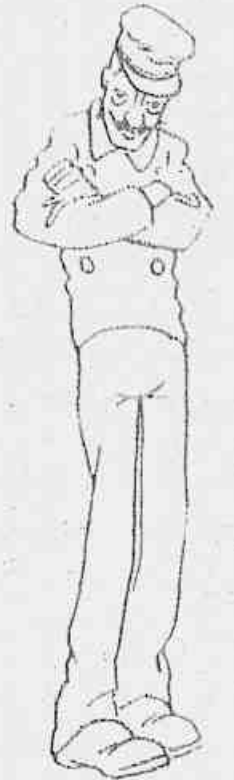
Balzac sorriu-se. Achara o titulo e o assumpto de um dos seus melhores livros: *As illusões perdidas* !



TROVAS CABOCLAS

Ferve nas veias da virgem
Sangue da raça tupy,
Vive a graça de Jacy
Neste meu corpo divino;
Quando passo pelas tabas
Chamam por mim os guerreiros.
Deitando olhares faceiros
No meu labio purpurino.

Manejo destra e certa
O arco e arremesso a uira,
Feita da mais leve ubira
Que ha por estes sertões;
Vago no rio sobre a igâra
Do igapê entre os folhos...
Duas settas têm meus olhos
Que trespasam corações.



Pery Pathetico.



O ultimo figurino feminino.
— proposto por uma costureira norte-Americana: é um «terno»



que não nos «quadra» e deve fazer «vispora».



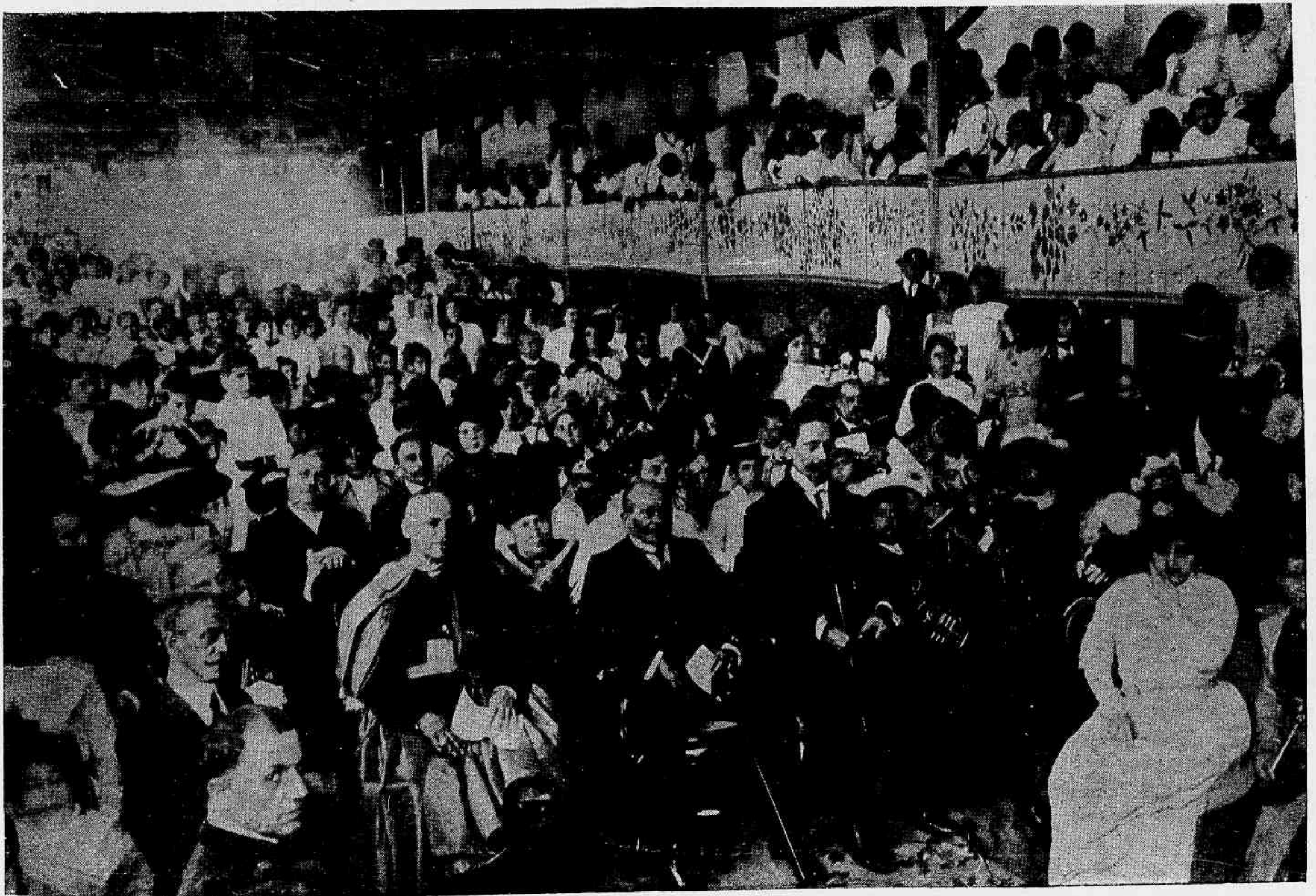
A FESTA DO MARANHÃO, na residencia do Sr. Senador Dr. Fernando Mendes de Almeida —
 Quadrilha inicial: Mme. Costa Rodrigues, Marechal Pires Ferreira, Mme. Dunshee de Abranches,
 Almirante Belfort Vieira, Mme. Stella Mendes de Almeida Santos, Marechal Hermes da Fonseca,
 Baroneza de Avezzano, Dr. Candido Mendes de Almeida — Grupo no salão principal: Ministro
 da França, Dr. Ennes de Souza, Deputados Coelho Netto, Alaor Prata e Torquato Moreira; Dr.
 Carlos Reis, Marechal Hermes, Dr. Fernando Mendes de Almeida Junior, General Dantas Bar-
 reto, Visconde da Veiga Cabral, Dr. João Marques, etc.



A FESTA DO MARANHÃO — *Quadrilha inicial* : Ministro Gastão da Cunha, Mme. Candido Mendes, Baroneza de Westher (née Rio Branco), Senador Mendes de Almeida, Mme. Belfort Vieira, Deputado Costa Rodrigues, Mme. Coelho Netto Senador Urbano Santos.—*Grupo no salão verde*: Mlle. Moreira Guimarães, Mme. Raymundo Silva, General Bento Ribeiro, Drs. Benjamin Baptista, Graça Couto, Augusto Brandão, Albuquerque, Commandante Lemenha Lins, etc.



ASYLO IZABEL — O Sr. Presidente da Republica e outras pessoas gradas, que assistiram á festa de domingo, no Asylo Izabel, organizada pelas asyladas e pessoas das relações do Revdmo. Monsenhor Amador Bueno, Director do Asylo, para commemorar o seu anniversario natalicio.



O Sr. Presidente da Republica e mais convidados assistindo á representação no palco, de comedias pelas educa das do Asylo



Meninas e meninos que tomaram parte na represen'ção



A semana começada entre as brumas e inconvenientes de aborrecida chuva teve remate com as louçanias de um sol vivo, atmosphera limpida e temperatura agradável, imprimindo um tom alacre a esses ultimos dias, cuja chronica risonha cabenos fazer.

Auxiliadas por essas excellentes condições do tempo, as festas ao ar livre lograram o mais bello exito, attrahindo numerosa concurrencia ás corridas de cavallos e aos campos de jogos athleticos.

Os actos nocturnos foram beneficiados tambem por essas treguas aos aguaceiros de ultimamente, de influencia nefasta para com os divertimentos.

— Uma festa importante da semana foi a promovida em homenagem ao Sr. Marechal Hermes da Fonseca por uma commissão de seus admiradores e amigos, representantes de todas as classes sociaes. De character popular attrahiu grande parte da população carioca ao centro da cidade. A illuminação da Avenida Central foi reforçada com renques de lampadas em toda a sua largura e extensão, como um dorcel luminoso, estendendo-se essa luz profusa pela Avenida Beira-Mar e circulando o Palacio de S. Luiz, de onde S. Ex. e sua comitiva ouviram o concerto de duzentos musicos e assistiram os fogos de artificio nacional e japonéz.

Animado curso de carruagens e musicas em varios coretos cooperaram para o aspecto imponente dos festejos em que a multidão constituiu um dos melhores elementos de diversão, completando o successo de todos os detalhes da manifestação uma noite benigna, após um dia glorioso de sol.

— Mas não foi essa a unica manifestação da semana. O Senador Dr. Fernando Mendes de Almeida, por ocasião do seu anniversario natalicio, a par de muitos cumprimentos de seus amigos, foi alvo de uma manifestação de apreço por parte dos alumnos do 4º anno da sua aula de Direito Civil na Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes.

— Concertos temos a registrar: o de despedida do cantor Sr. Carlos de Magalhães, e o em beneficio da Associação Bahiana de Beneficencia, ambos realizados no salão nobre da Associação dos Empregados no Commercio e o effectuado no Conservatorio Livre de Musica em prol dos pobres de Santa Cecilia — tarefa bemfazeja da senhorita Camilla da Conceição, festejada cantora, e do corpo docente do Instituto Nacional de Musica.

— Conferencia houve a do Dr. Joaquim Moreira da Fonseca, que perante numeroso auditorio, na séde da União Catholica Brasileira, dissertou sobre o thema: "Estudo critico da geração espontanea", sendo muito applaudido ao terminar.

— Realizou-se sabbado proxima passado, no Centro Gallego, com extraordinario numero de convidados, em commemoração ao Apostolo São Thiago, uma sessão solemne á qual se seguiram dansas, que terminaram ás 5 horas da manhã.

Revista da Semana



CAIXA POSTAL



Sr. Carlos Peixoto — Agradecidos pela participação; pôde enviar o soneto.

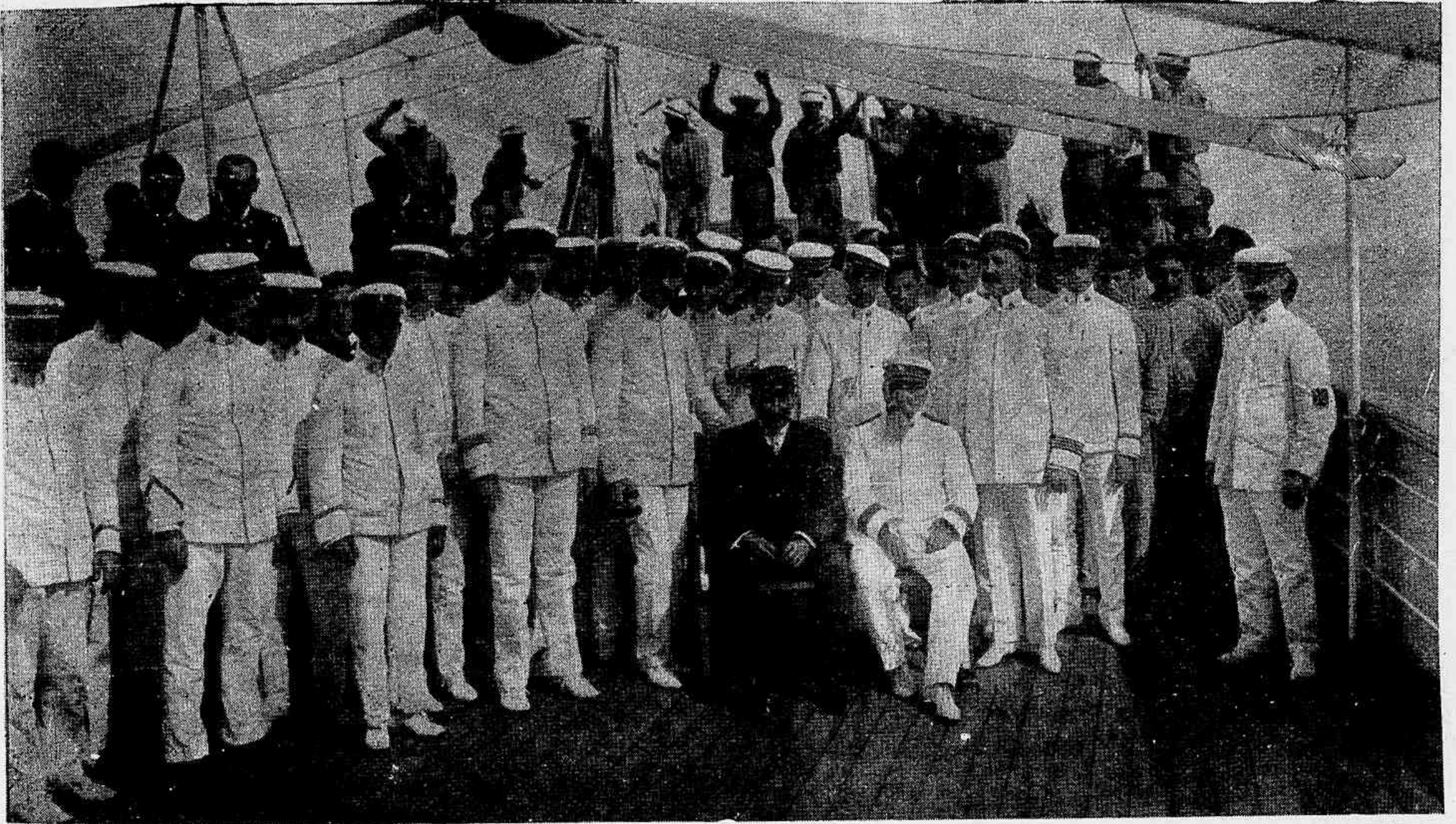
Sr. Pedro Moacyr — Por enquanto é impossível attendel-o; a falta de espaço obriga--nos a adiar

para mais tarde a publicação do seu poema barbareo.

Sr. Irineu Machado — Não recebemos os desenhos a que se refere; talvez houvesse extravio. A allegoria, com alguns concertos poderá ser publicada.

Sr. Nogueira da Silva — As illustrações não sahiram como desejavamos, mas com vagar procuraremos fazer obra de maior folego.

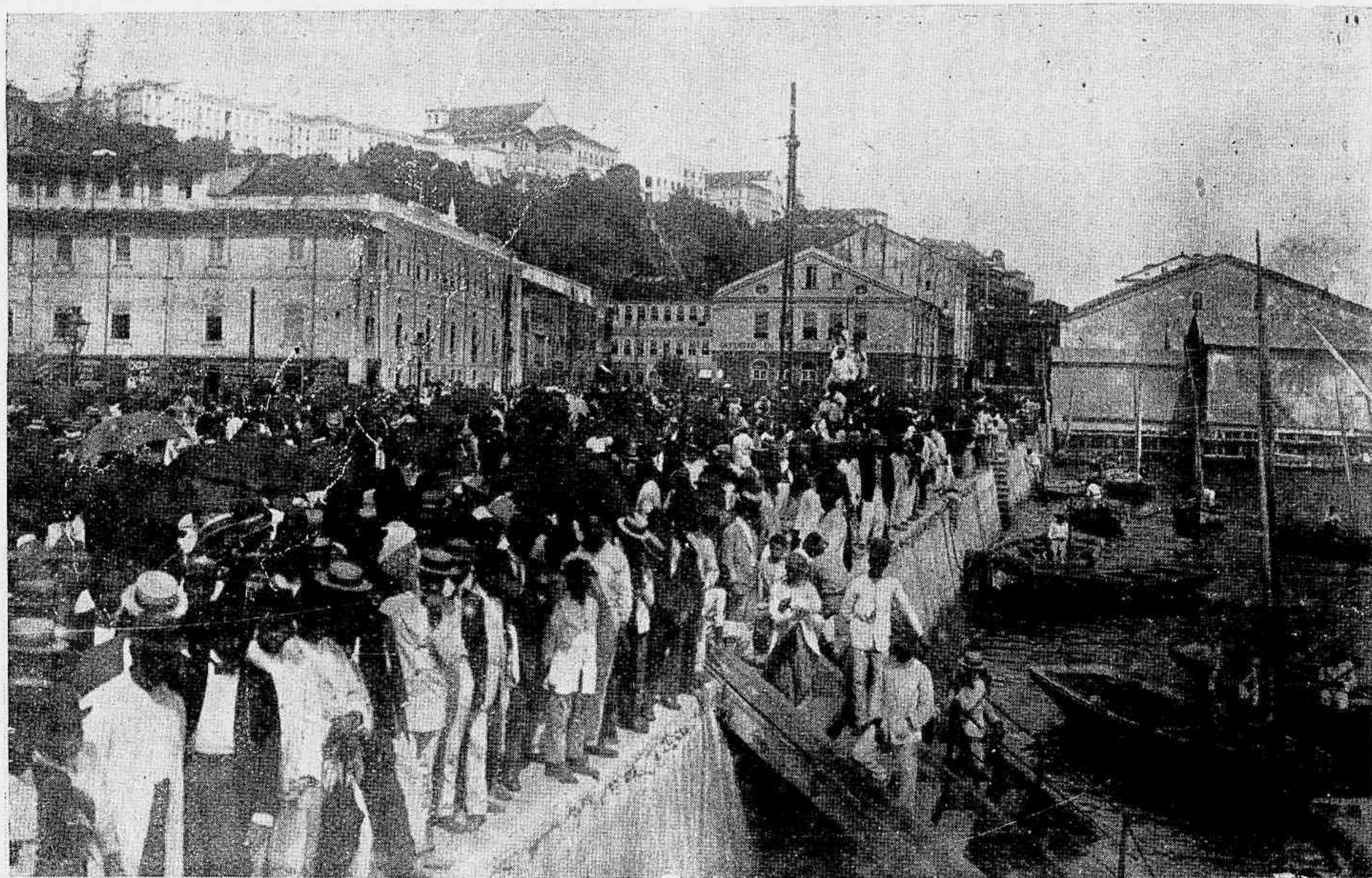
Sr. Dunshee de Abranches — Não sabiamos que Minas ficava, assim tão perto...



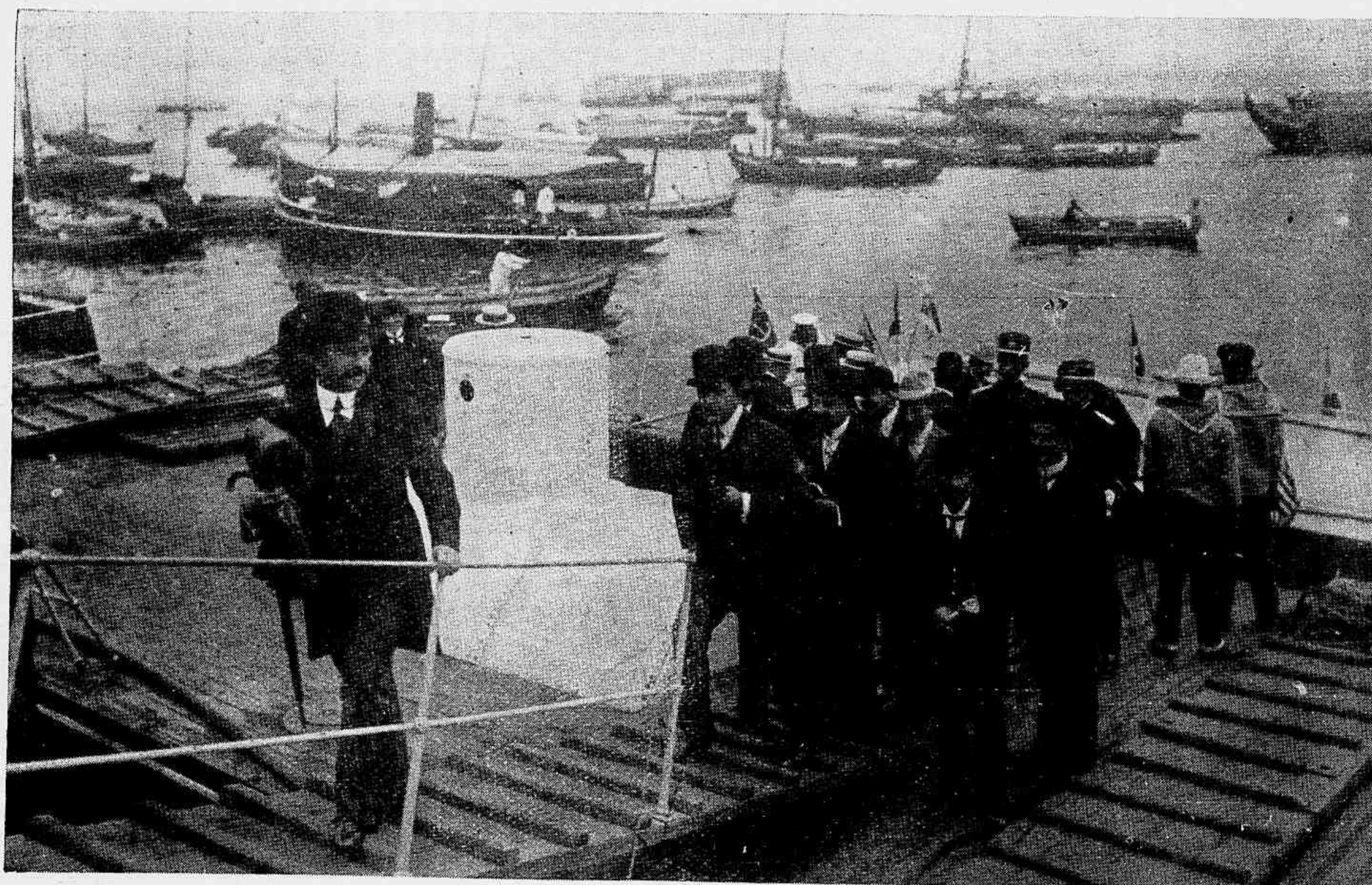
VIAGEM PRESIDENCIAL — O *Sr. Presidente da Republica* e os officiaes do paquete "*Bahia*", do *Lloyd Brasileiro*.



Senadores e Deputados que acompanharam o *Sr. Presidente da Republica* á *Bahia*



BAHIA — Movimento do caes no dia da partida do Sr. Presidente da Republica e sua comitiva



Os jornalistas que acompanharam o Sr. Presidente da Republica desembarcando na cidade de São Salvador.



O Sr. Presidente da Republica dirigindo-se, em visita, a Egreja do Bomfim



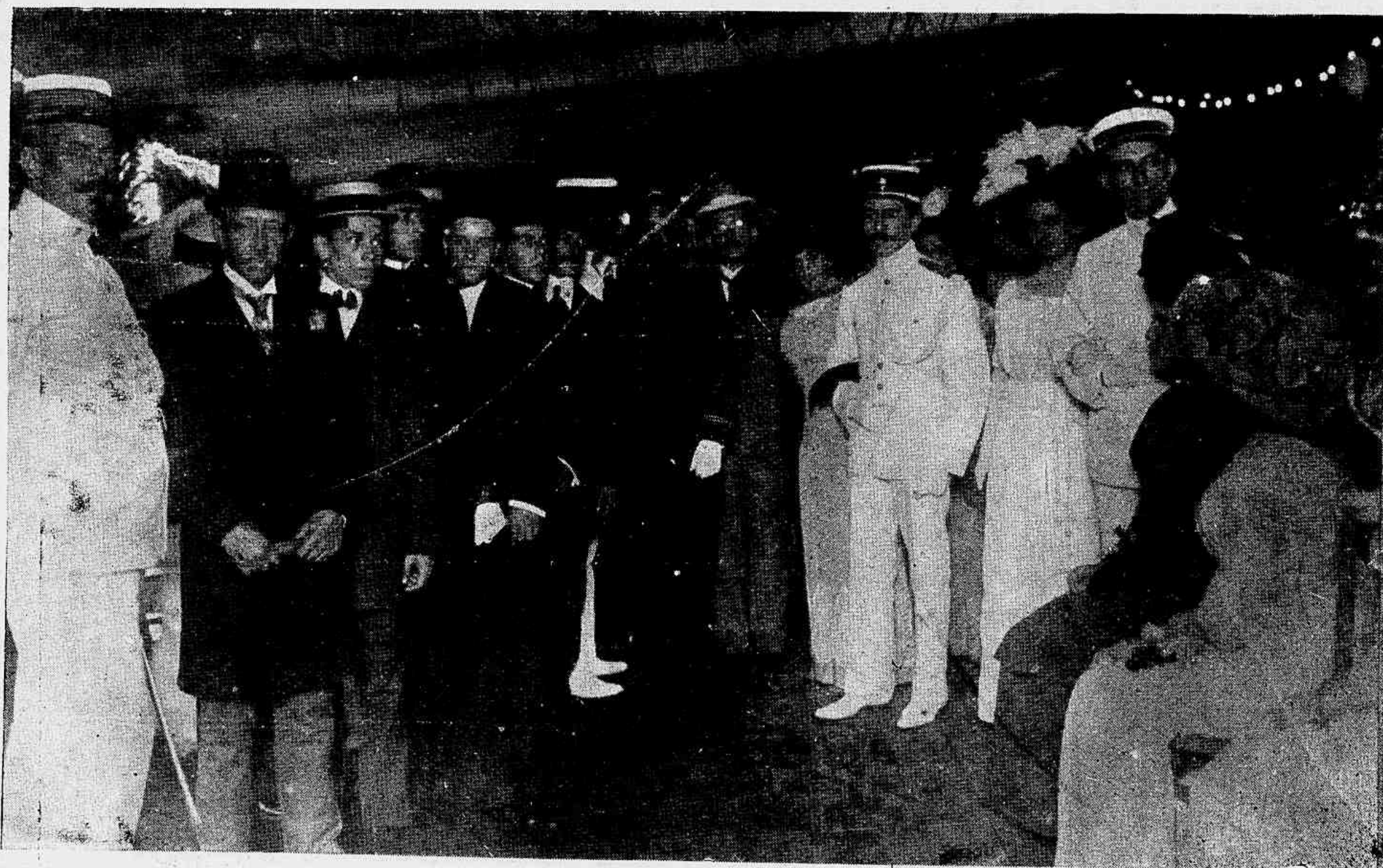
Aspecto do salão da Associação Commercial, obtido por ocasião do baile

Sr. Durval Cahet — A sua ode saphica aos deuses do Olympo está muito bem feita; será publicada depois de amanhã. Continúe.

Sr. João Mello — Tem toda a razão: deve continuar sempre na estacada para a obra não estacar.



"Garden Party" no Passeio Publico, da Capital do Estado da Bahia



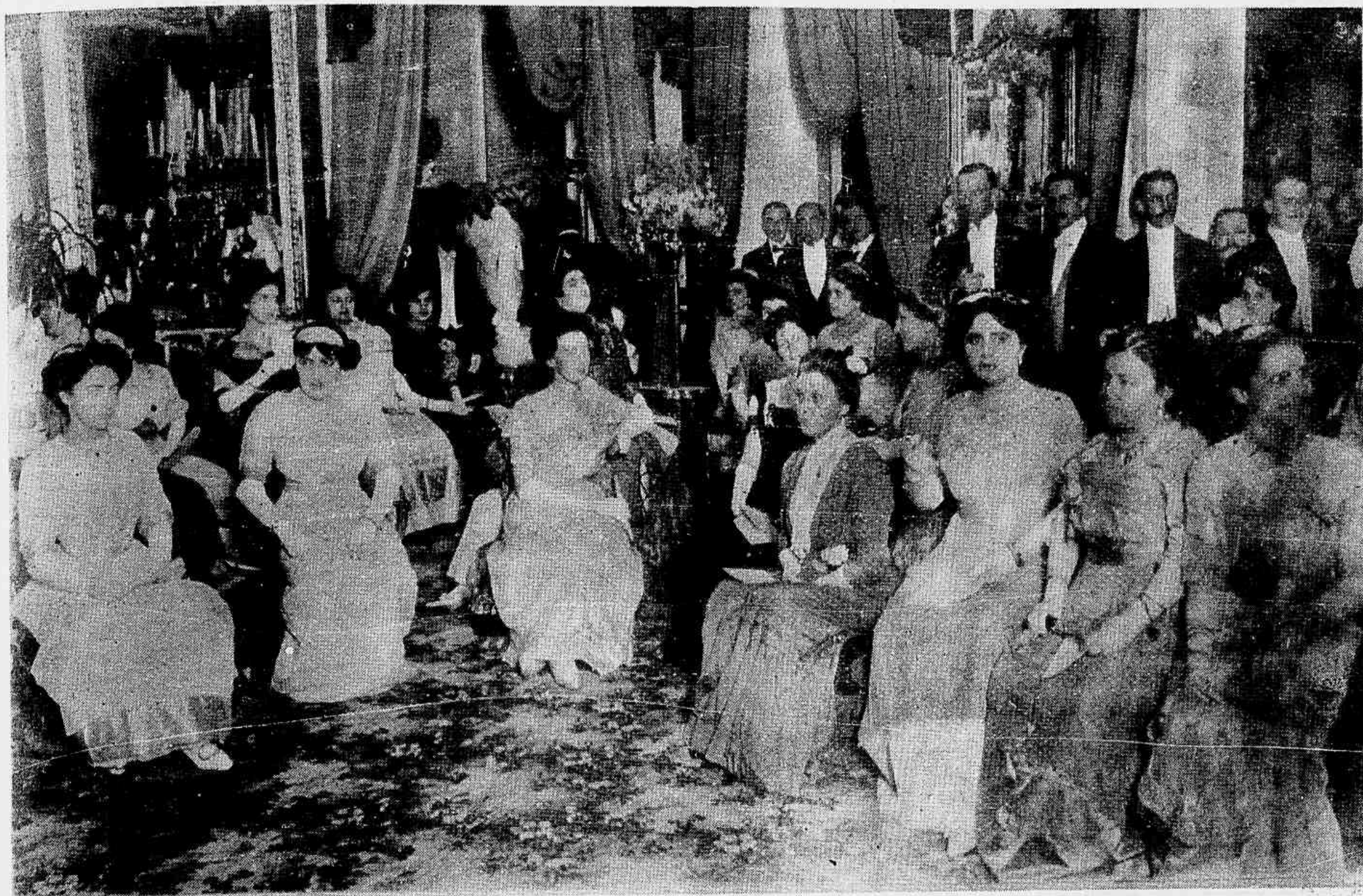
Pessoas presentes á "matinée" realizada a bordo do "S. Paulo"

Sr. Roberto Tarlé — Os melhores são os americanos para todos os grãos. Ha muito bons alli defronte, no Optician.

Sr. Raul Pederneiras — Com tantos olhos o

amigo fica um Argus; lembre-se, porém, que quem é surdo não conversa.

Sr. Arthur Lucas — E então? Está ou não está dez mil furos acima?



BAHIA — Recepção no Palacio do Governo do Estado

Outro aspecto da recepção. O Sr. Presidente da Republica dá o braço á Exma. esposa do Sr. Presidente do Estado



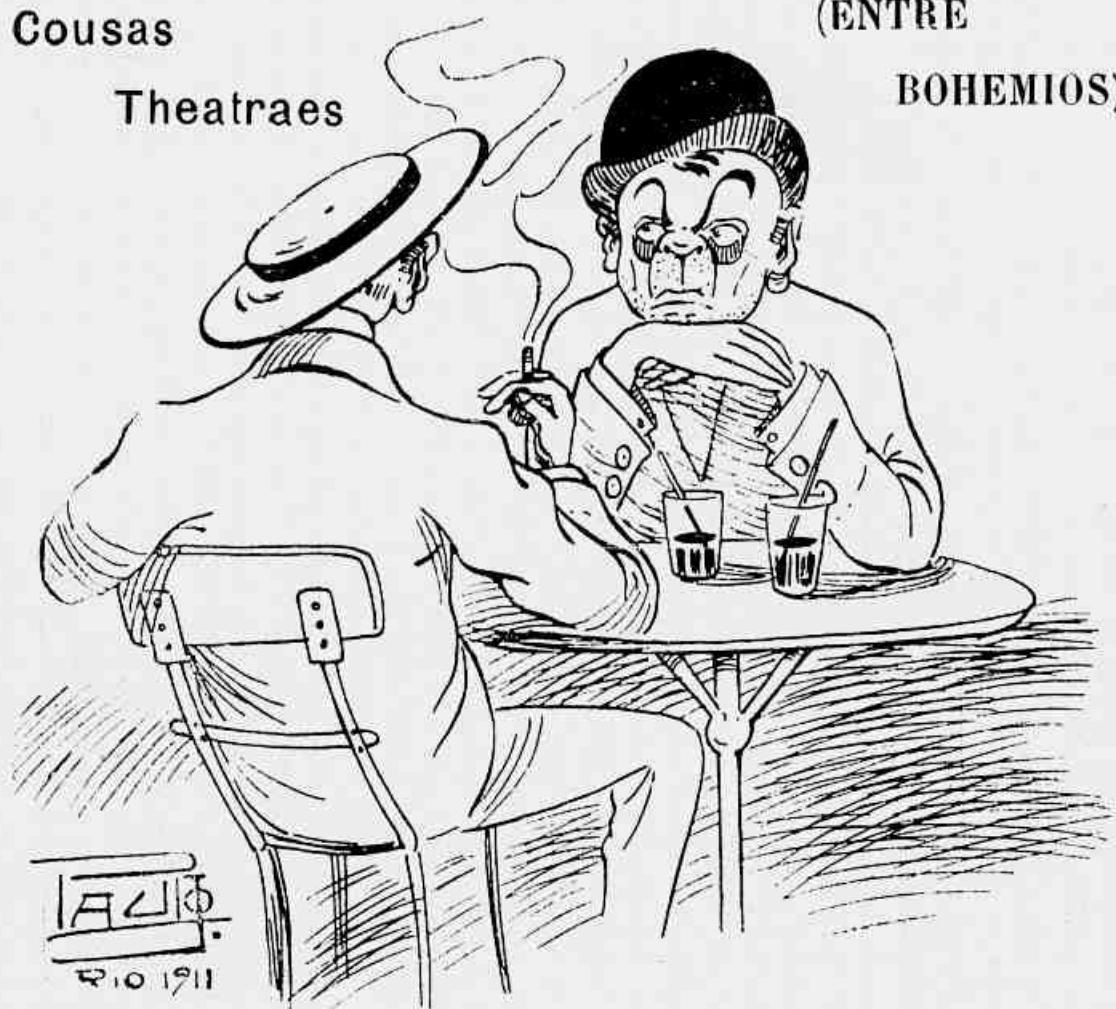
Revista da Semana



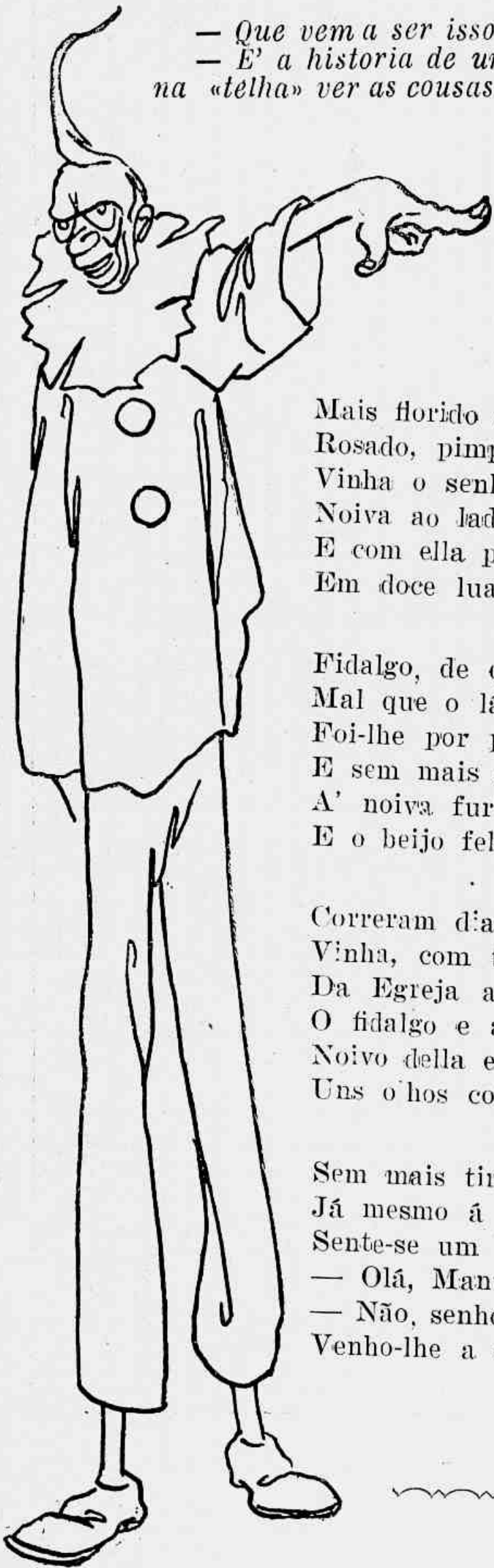
Cousas

Theatraes

(ENTRE
BOHEMIOS)



— Que vem a ser isso de «Zé do Telhado»?
— E' a historia de um «Zé» que lhe deu
na «telha» ver as cousas de cima...



RENDA

PAGA

Mais florido que um palmito,
Rosado, pimpão, bonito,
Vinha o senhor Manuel,
Noiva ao lado, peito em braza,
E com ella para casa
Em doce lua de mel.

Fidalgo, de que é renãeiro,
Mal que o lá viu no terreiro,
Foi-lhe por perto passar,
E sem mais guarte, nem pejo,
A' noiva furta-lhe um beijo,
E o beijo fel-a corar.

Correram dias, e um dia —
Vinha, com toda a alegria,
Da Igreja a casa tambem
O fidalgo e a fidalguinha,
Noivo della e ella tinha
Uns o'hos como ninguem.

Sem mais tir-te se não quando
Já mesmo á casa chegando,
Sente-se um beijo estalar...
— Olá, Manuel, endoidece?
— Não, senhor; se lhe parece...
Venho-lhe a renda pagar.

João Lemos.

Sr. Luiz Peixoto — Já que pede com tão bons modos não diremos mais nada.

Sr. Senador Fernando Mendes — O nosso parecer sobre a festa? Ahamol-a supimpa, ora ali está.

Sr. Silva Paranhos — Já dissemos e repetimos que o melhor é o oleo de capivara em fricções locais. Nada custa experimentar.

Sr. José Mariano Filho — A sua monographia não pôde sahir por ser longa. Mande-nos obra mais breve e leve, ainda que seja sobre as abelhas.

Sr. Sertorio de Castro — Ainda não se lembrou do que é que tinha a dizer á gente? Cá estamos á espera.

Sr. Felix Pacheco — O soneto ficou encruado? Até agora nada...

Sr. Samuel Neves — Póde mandar as rendas; publicaremos as photographias e guardaremos os originaes.

Sr. Nilo Pecanha — O seu poema começa assim:

“Quando os raios argenteos dos luars
Nas noites hybernaes
Fazem opalinar os nenuphars
Em crepusculações sensacionais.”

Não acha que é muito nephelibatismo junto?

Sr. Agenor de Carvoliva — A instrução espera muito de suas luzes; sahirá breve o seu soneto pedagogico.

Sr. Sebastião Sampaio — Assim não vale; para outra vez acompanhe o rancho e não fique no meio do caminho, com o pretexto de escrever chronicas.

Sr. Joaquim Lacerda — E' incalculavel e innarravel o nosso pezar com a perda do soberbo passeio a Therezopolis.

Sr. Pedro Jatahy — Scientes de que nada tem com os automoveis que ali andam a usar o seu nome forense.

Sr. Marzullo — E' exacto, como as cousas mudam! Ainda ha pouco irreconciliaveis e agora todos juntos... Não ha nada como um dia depois do outro.

Sr. Domingos de Castro Lopes — Até agora nada fizemos mas parece que a obra vae avante. Haja uma folga...

Sr. Figueiredo Lima — Está radiante, hein? Compreende-se: é a commoção da estréa, de que nos falla o poeta.

Sr. Carlos Quadros — Não é possivel; versos em allemão, nem por um decreto do proprio kaizer.

Sr. General Francisco Glicerio — A sua invocação á memoria de Xenophonte não é cabivel; mande nos cousa de actualidade.

Sr. Eliezer Tavares — O Juizo fica na praça da Republica, do lado do Corpo de Bombeiros.

Sr. Zeballos — “Meu Deus, que gelo, que frieza aquella”!

Dr. Vaz-Con-Sellos.

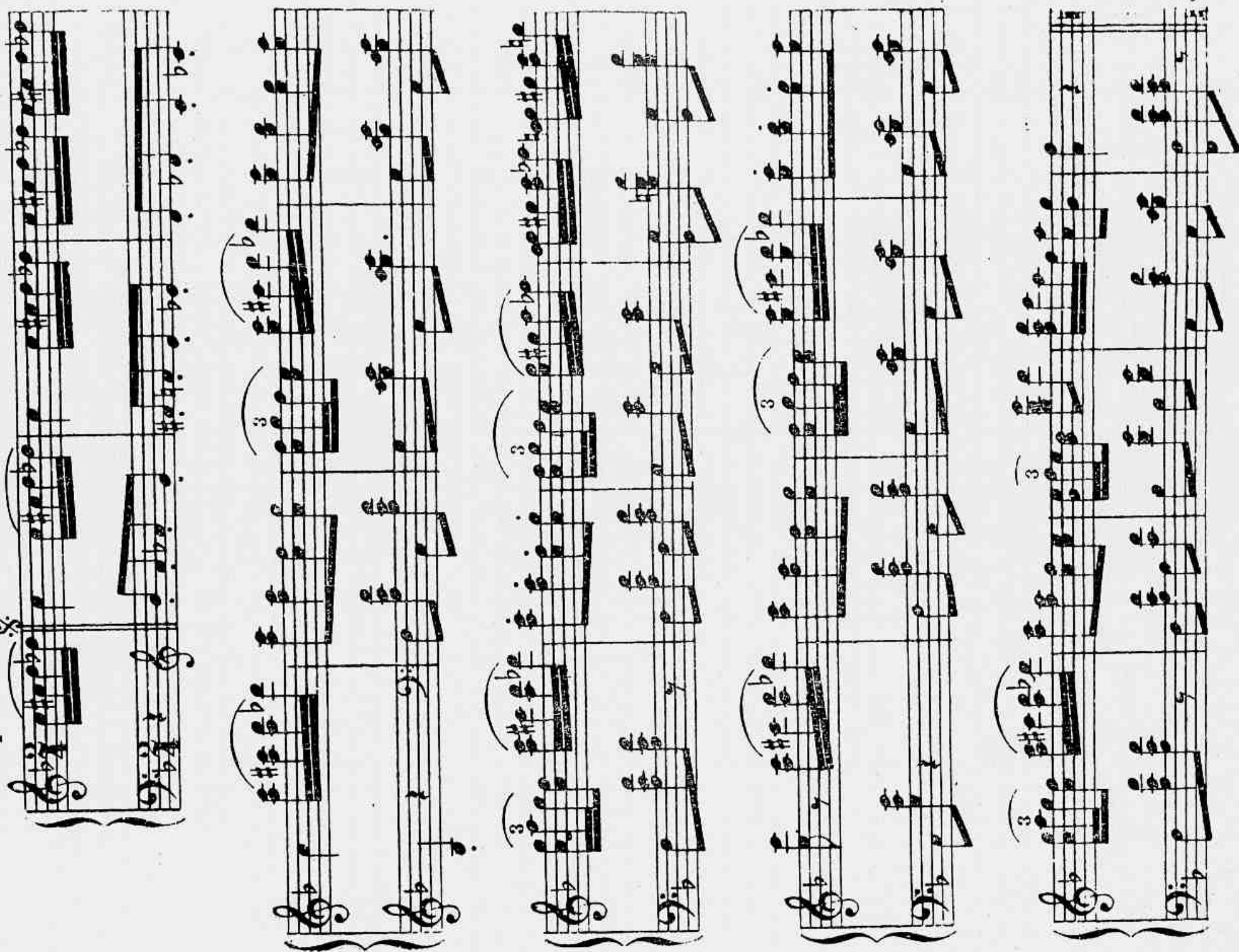
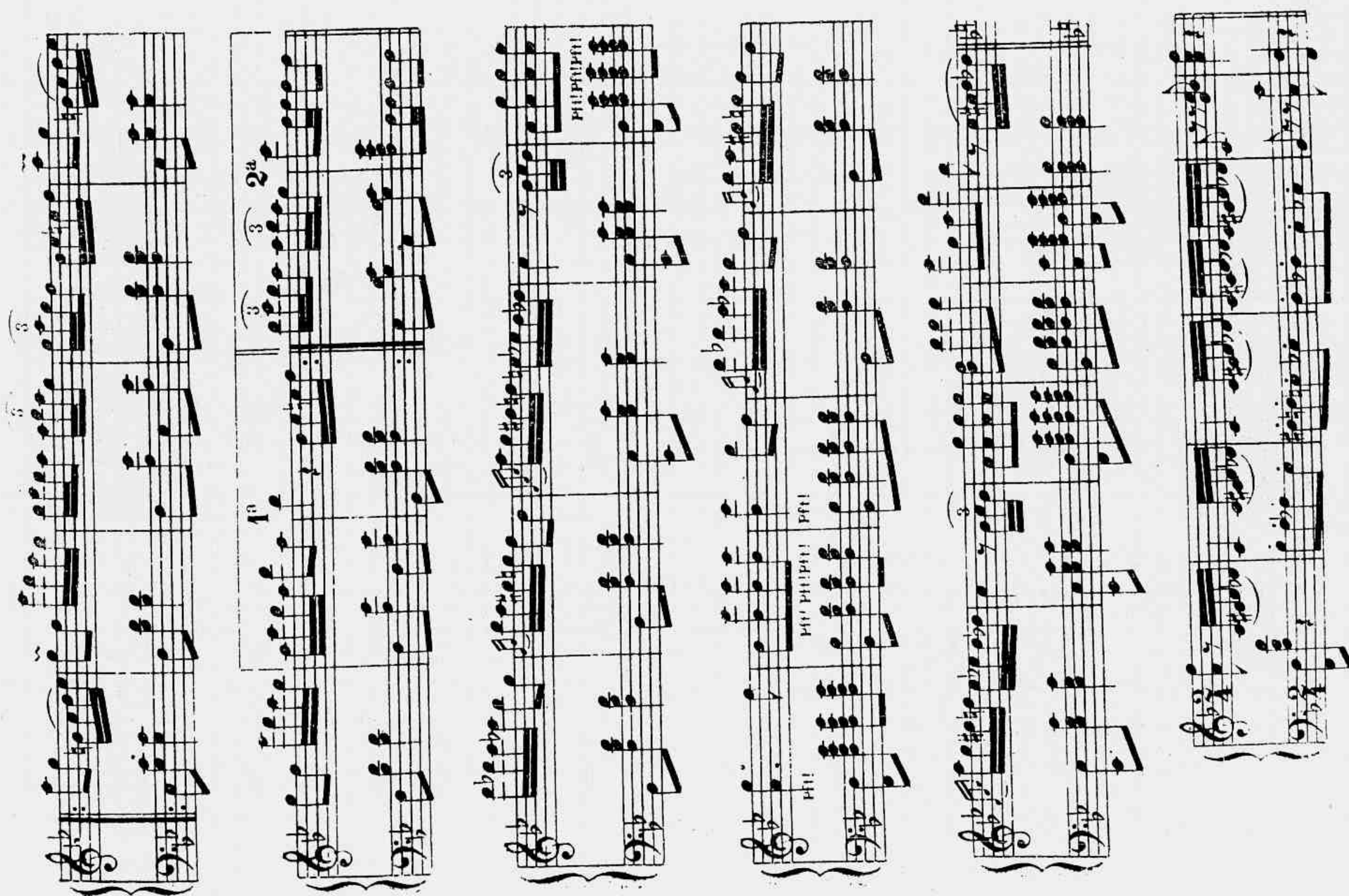


Revista da Semana



PFT! PFT!

Polka
A. F. de ABREU
PIANO CONDUCTEUR.
Tempo di Polka.





Revista da Semana



al Coda

TRIO

8

8

8

1^a

2^a



MODAS



Paris, Julho de 1911.

Depois das grandes reuniões sportivas em que foram exhibidas as mais elegantes creações das nossas costureiras, pouco ha de novo.

Offereceram algumas novidades em materia de vestidos ligeiros para as estações balneares. Estes vestidos, porém, na sua maior parte, são simples arranjos dos antigos modelos, porquanto em materia de confecção de branco não ha muito a inventar. A preferencia, todavia, tem se accentuado para as guarnições de rendas e bordados de entremeio. Como complemento, as *echarpes* de gaze ligeira e o chapéo de palha fina e ligeira ou de bordados brancos, ou guarnecidos com rendas. As flôres entram tambem em todas as guarnições de chapéos.

Nas *toilettes* de *soirée*, a *aigrette* de *paradis*, como guarnição do penteado das senhoras é o que está mais em voga.

Ultimamente tem-se visto tambem algumas bandas de um tecido rendado, côr de prata, tendo em um dos lados uma flôr. Este ornamento não assenta em todas as physionomias, emquanto que a *aigrette* diz bem, em geral, com qualquer typo de belleza. Os penteados estão se tornando mais volumosos, com tendencia a serem exagerados na altura. Ha pessoas em que as variações



Chapéu de palha de trigo, com manilha negra e volta de veludo da mesma côr.

Chapéu estylo Levis, guarnição de de flores, fita tombada ao lado.

"Vestido de foulard" guarnecido de rendas, estylo antigo, azul.—Cinto côr de ouro velho.

dos penteados á *grega* assentam admiravelmente bem e as diversas fórmulas dessas *coiffures* têm tido muita acceitação. Em se empregando este genero, está claro que a *aigrette* não pôde ser adoptada, mas sim uma simples banda, em geral de seda ou de um tecido dourado, não muito largo.

Para os grandes bailes ou *soirées* de gala estão novamente em grande voga para as senhoras os sapatinhos dourados ou prateados, segundo as *nuances* dos vestidos. Os sapatos de setim e os de verniz não perderam, contudo, a sua posição, principalmente o ultimo, pela elegancia que dá ao pisar.

Vimos na ultima semana, em um banquete de diplomatas, alguns decotes originaes. Entre elles havia um corpinho de baile de decote rectangular, grande, cujo effeito era deslumbrante. As mangas deste corpete, ou antes, os simulacros de mangas, eram compostos de um arranjo de fitas e de rendas que se prendiam por baixo do baixo braço, indo terminar em fórmula de laço a uns 10 centimetros dos hombros. O braço ficava assim quasi completamente nu, e era guarnecido por dous braceletes de ouro e perolas ligados por diversas correntes finissimas de platina.

O effeito deste ornamento era delicioso.



I) Vestido de musselina de seda rosa, bordado de perolas brancas, guarnições de tulle e plumas de avestruz. — II) Vestido de musselina rosa bordada de perolas, tunica de musselina branca bordada de perolas, cinto rosa e franja de prata. — III) Vestido em setim bordado a ouro, tunica de musselina de seda preta, franjas e borlas de perolas de ouro.

D. PEDRO II

Os academicos da Faculdade Livre de Direito de Bello Horizonte, Srs. Mario Carmo Rocha, Joaquim Moreira Athayde, Waldemar de Oliveira Costa, Elias Rebello Horta, João Nogueira Al-

meida, Carlos Meirelles Filho, Alcino Pereira da Silva, Clemente Soares de Faria e Alexandre Silviano Brandão, commissionados pelos alumnos do 3º anno da Faculdade Livre de Direito de Bello Horizonte, tomaram a iniciativa de esforçar-se no sentido de obter do Congresso Nacional a traslada-



I) Vestuário com saia de rendas, túnica de seda azul e branca, gola, gravata e cinto de setim azul escuro. — II) Vestuário de setim, corpete de musselina, seda branca; interior em musselina bordada a ouro. — III) Vestido de crepe da China, azul turquesa bordado de prata em baixo. Interior de rendas prateadas.

ção dos restos mortaes de D. Pedro II para o Brasil, bem como a revogação do decreto que baniu do territorio nacional a Família Imperial.

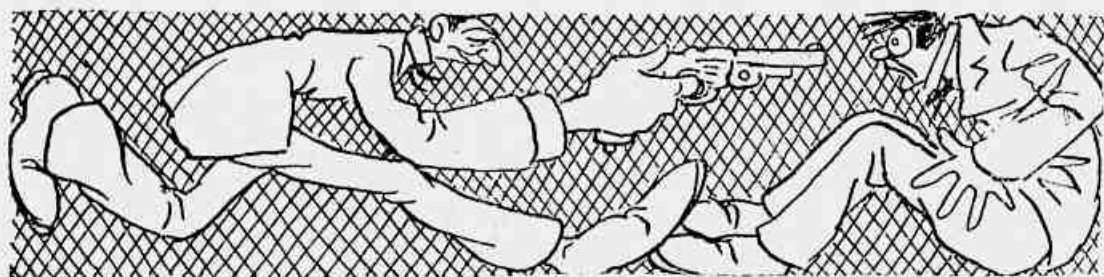
Por isso, vão dirigir ao Congresso Nacional uma mensagem, na qual demonstram claramente que o regresso da Família Imperial á Patria não trará



Revista da Semana



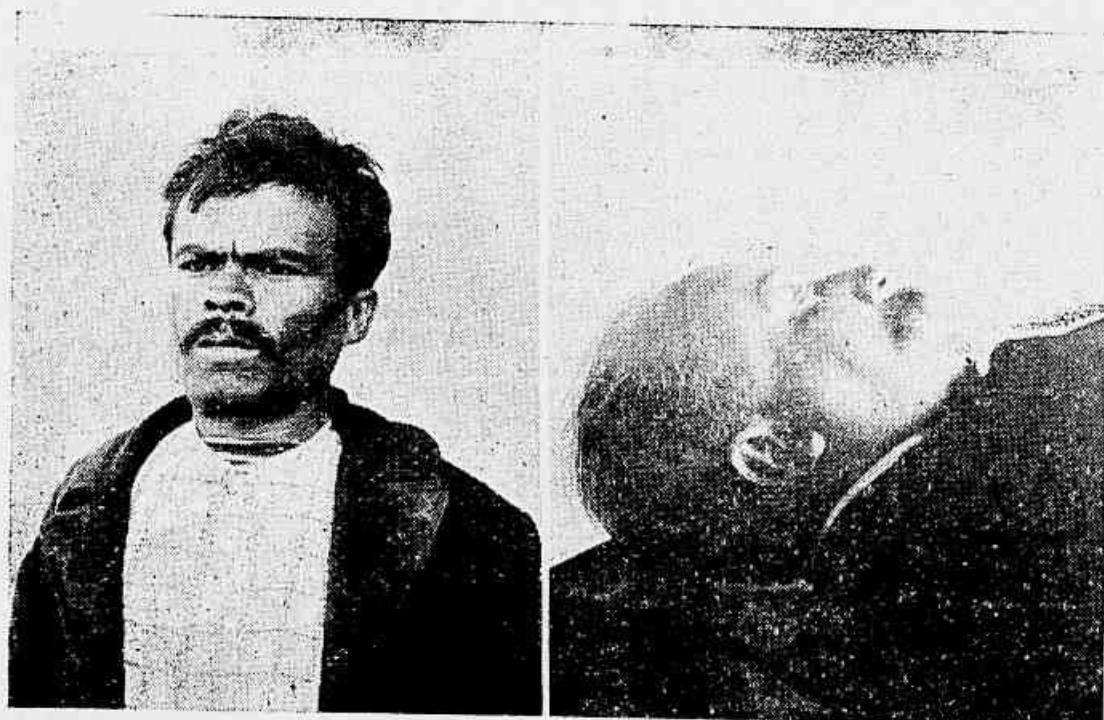
nenhuma das consequências funestas previstas pelos intransigentes, mas, ao contrario, será um acto de patriotismo e generosidade dos republicanos.



OS CRIMES DA SEMANA



O CRIME DA RUA DOS ARCOS — *Marido que mata* — Joaquim Pereira Soares, accusado de ter assassinado, com um punhal, no dia 1 do corrente, sua mulher Antonia de Jesus Soares, da qual tinha quatro filhos e ha tempos estava separado da mulher. — Antonia de Jesus Soares, a victima, photographia tirada no Necroterio, antes da autopsia.



JOSE' ROQUE DE SANT'ANNA (vulgo Maratimba) que confessou ser o autor do assassinato do policial Manuel Casimiro da Silva, quando de ronda na rua Barão de S. Felix. O preso declarou á policia do 8º Districto não ter cumplices, tendo atirado contra aquelle para escapar á prisão, pois estava sendo por elle perseguido — **DOMINGOS GENTIL VALETUTTI**, photographado no Necroterio. Era o terror da Cidade Nova, quiz praticar mais uma das suas innumeradas façanhas; desta vez, porém, sahio-lhe o triumpho ás avessas. Foi morto na noite de 30 do mez findo. A autoria da sua morte não está ainda bem esclarecida. O facto deu-se na Praça Onze de Junho.

SPORT

JOCKEY CLUB

A festa realizada domingo teve grande affluencia e o movimento das apostas elevou-se á quantia de 107:721\$000.

No Pareo "Classico Outomno" coube a victoria ao cavallo Zadig.

DERBY CLUB

Com a festa de amanhã completa o Derby Club o 26º anniversario de sua fundação.

Para a organização do seu magnifico programma teve a Directoria a cooperação dos Srs. proprietarios conseguindo encerral-o na segunda-feira proxima passada.

A festa terá como principaes attractivos os Grandes Premios "Derby Club" e "Dr. Frontin".

O primeiro de 3.200 metros—10:000\$, 2:000\$ e 500\$000—será disputado pelos animaes: Bien Aimée, Ugly, Dora, Aragon II, Roxane e Vou Ver.

O segundo Grande Premio — 15:000\$, 3:000\$ e 750\$000—será disputado pelos animaes: Barrabás, Thoéde, Maestro, Voluptuosa, Tosca, Grand Duc, Topazio, Tilda, Campo Alegre, Rio Claro e Zadig.

Nos demais pareos figuram animaes superiores, o que indica que a corrida de amanhã vae ser muito disputada, e será tambem um acontecimento sportivo, a julgar pelos preparativos e pelas festas de anniversario realizadas pelo Derby nos annos anteriores.

A sua digna Directoria enviamos as nossas saudações.

São estes os nossos **PALPITES**

Fauna — Manola.

Paganini — Calibar.

Marte — Huguenotte.

Grand Duc — Gerfaut.

Dóra — Roxane.

Maestro — Voluptuosa.

Task — Barbeau.

AZARES — Brevia, Limbo, Pachá, Luzitano, Aragon II, Zadig, Hollanda.

O APIOL

Dos D^{res} **JORET & HOMOLLE**

REGULARISA OS **MENSTRUOS**

IMPEDE AS **DÔRES, ATRAZOS**

SUPPRESSÕES, ETC.

Dose : Uma ou duas Capsulas manhã o noite

PARA EVITAR OS MAUS EXITOS

EXIGIR :

O APIOL dos D^{res} JORET & HOMOLLE

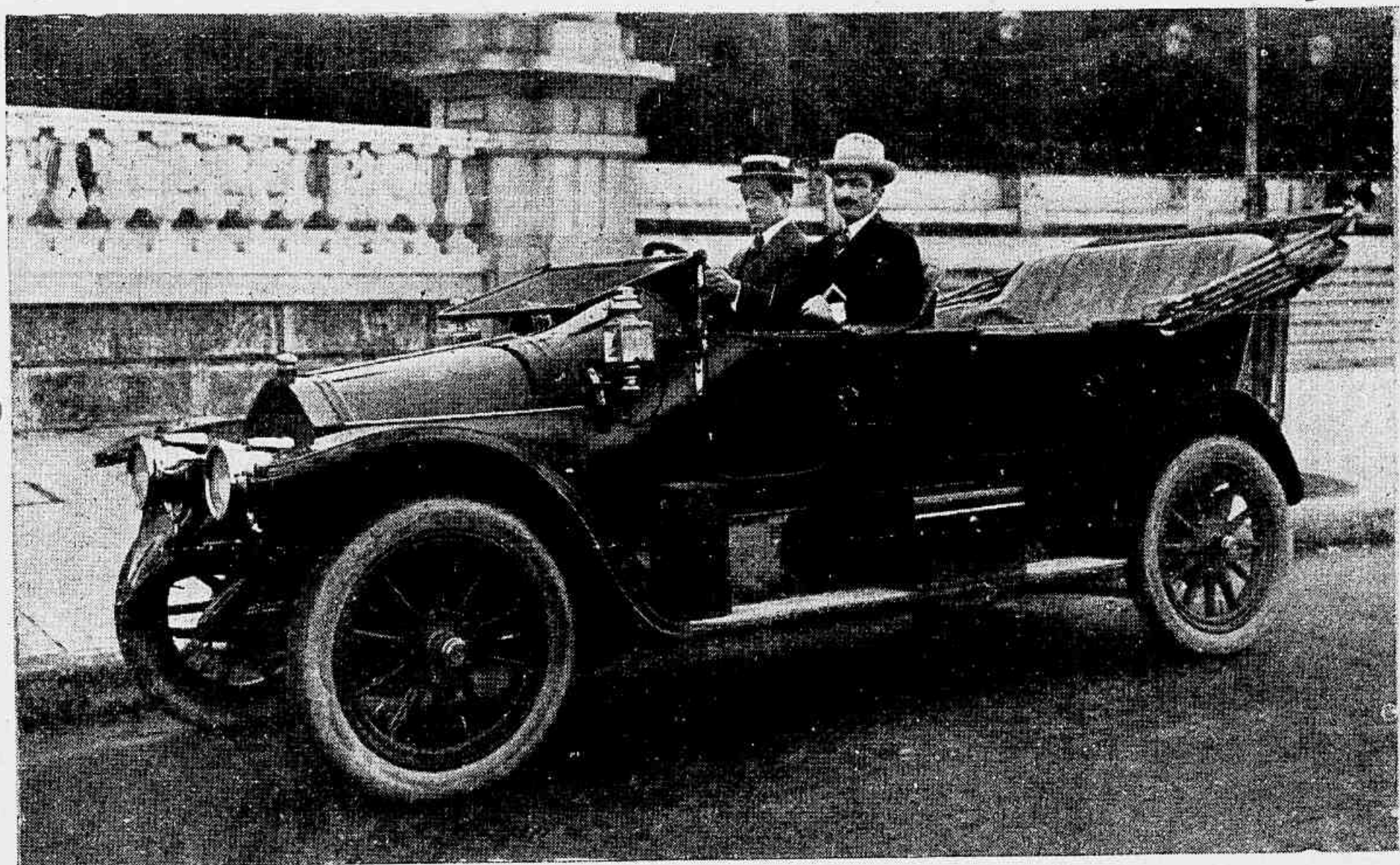
DESCONFIAR DAS IMITAÇÕES

Ph^{cia} **G. SEGUIN**, 165, Rue St-Honoré, Paris

TODAS PHARMACIAS

AGUA DE LÉCHELLE Hemostatica

• Emprega-se nas **Hemorragias** nos **Escarros**
• **Vômitos sanguineos**, nas **Perdas uterinas**.
SÉGUIN, 165, Rue Saint-Honoré, PARIS.



Instantaneo apanhado na Praia de Botafogo, no «guidon» está o Vice-Presidente do Club de Natação e Regatas, Sr. Luiz da Silva Gomes e a seu lado o Sr. Carlos Corrêa, funcionario da Associação de Imprensa.

DESILLUSÃO

Bebedo !... foi a ultima apostrophe terrivel que sahiu daquelles labios delicados. Ella não mais o podia aturar. O seu sentimento de ha muito que se achava em declive para o mais baixo desrespeito arrastado por contrahidos sorrisos que mais demonstravam a verdade da illusão do que a luz da verdade !

Amor ? !... já acaso se viu amor em labios de mentecapto ? !... já acaso se viu brilhar em rosto temulento a suave caricia de um coração que ama ? !...

Oh ! ella não mais o podia aturar ! Era preciso mesmo soffrer para alcançar o caminho fulgido da Liberdade !... era preciso verter lagrimas para poder soltar o grito

forte do desprezo !... E foi então que, cansada talvez de esperar, comprimiu o peito e jogou-lhe em plena face a apóstrophe que mais opprime e avilta !

Não era a timidez que a encorajava, mas, a vergonhosa dôr de se sentir presa a baixos effluvios do alcool...

Quão aspera tarefa lhe havia dado o seu cora-

ção !... Quão afflictivos momentos lhe não haviam de rasgar o amago do seu sentimento ! Depois de haver quebrado o mais rijo de todos os élos, depois de se ver livre de um coração que borbullava infamias e abjectividades, sentiu algo de expressivo sentimentalizar-lhe a alma !

O sorriso bordando-lhe os labios tristes e descorados vinha casar-se a um suspiro deliciosamente doce; mas, uma lagrima crystalina e evocadora marcava para todo o sempre o caminho tortuoso de uma existencia silenciosa e entristecida !...

“Desfizera-se o mais duleificado dos sonhos !... e, não mais me entregaria ao idealismo, ás abstracções da vida !... A sombra da desillusão será a unica que ha de envolver-me com mais carinho e mostrar-me essa contemplação egoista e fria da vaidade e da mentira que passa !... O que somos nós senão um passar de sons que não ouvimos, uma delicadeza de alma que não possuímos ? !... Beijamos o objecto amado para lhe termos mais odio... curvamo-nos ante a caricia de um coração para logo jogal-o, como uma cousa infecta, no monturo do desprezo !...

Como vive na verdade a desillusão !... como se espelra o baixo egoismo no amago dos corações !

A Humanidade soffre com o sorriso nos labios e não vê desaparecer o amor com o correr do tempo...”

O Dantas

— O' meu senhor, dê uma esmola a um pobre orpham, pelo amor de Deus !

— Dou, sim, meu pobre pequeno. Então, ha quanto tempo morreu o teu pae ?

— Meu pae não morreu. Elle é que é o orpham. O dinheiro é para elle.



THEATRO LYRICO

A companhia infantil e lyrica vae dando conta do recado. O repertorio é variado e a petisada parece que tomá a sério a cousa, tão a sério que até canta; canta e encanta, segundo garante um assiduo espectador que não perde uma récita; ha creanças e creangos que já vão passando da idade das calças e das saias curtas. E' um espectáculo que vale a pena ver: uns pintos calçados cantando como gente grande.

THEATRO S. PEDRO

Cinema e espectaculos por sessões. Nestes a revista *Pingos e Respingos* vae de vento em pôpa; as enchentes succedem-se animadoramente. Até parece que tão cedo não cuidam de outra peça, pois a revista pegou de galho, como se costuma dizer.

THEATRO RECREIO

O *Sangue Viennense* tomou conta do exito, graças á interpretação dada por essa *troupe* disciplinada com Palmyra Bastos á frente. A companhia prospéra, a empreza prospéra, tudo prospéra. Só

não prospéra o edificio que está a pedir aposentadoria.

THEATRO CARLOS GOMES

Cinematographia variada e enchentes consecutivas.

THEATRO S. JOSE'

Fitas e espectaculos por sessões. A *Mulher soldado* deu uma esplendida centena de representações e em pleno exito resolveu sahir de scena para dar logar á peça: *Do Convento ao Theatro*, redução da esplendida opereta *Mam'selle Nitouche*, que vae ter exito igual ou maior do que a primeira, á vista do aprimorado desempenho, da boa musica e da encenação. Cinira, como sempre, a brilhar; Alfredo Silva sempre espirituoso. O theatro fica como um ovo em todas as sessões.

PALACE THEATRE

(Que diabo de nome antipathico !)

A companhia franceza de variedades vae indo bem, obrigado. Todas as noites cantorias variadas e fitas e peças musicadas, com outras cousas mais. O publico lá vae, signal de que tem gostado daquella historia.

THEATRO CHANTECLER

O *Conde de Luxemburgo* entrou victoriosamente no centenario; Ismenia Matteos continúa a co-



SAPOLIN



Esmaltes, Tintes y Pinturas de Lustre, Etc.

MARCA RTDA. MARCA RTDA.

DE imperiosa necessidade em todas as casas, em todas as epochas do anno. Promptas para uso immediato e fabricadas de tal maneira que o mais inexperiente obtem brilhantes resultados. Differentes Especialidades e côres lindissimas. Todo o mundo usa e tem em alto conceito as nossas Especialidades Decorativas por serem as melhores e de mais praticos resultados:

Esmalte de Aluminio Sapolin: Produz um acabamento de prata escarchada, sanitario e que se pode lavar, em tubos, objectos de metal, etc.

Esmalte Sapolin para Tinas de Baño: Transforma o interior e exterior das banheiras velhas, dando-lhes um acabamento duradouro e lustroso como porcelena. Resiste á agua quente.

Esmalte Sapolin Acabado Porcelana: Duradouro, lustroso e mais bonito que a pintura. Branco e outras côres lindissimas.

Pulimento Sapolin para Muebles: Limpa e produz um lustro de grande duração.

Tinte de Lustre Sapolin: Produz um acabamento de polimento em moveis deteriorados ou riscados. Pinta e enverniza n'uma só operação.

Barniz Sapolin de Color para Pisos y Maderas: Transforma os moveis e obras de madeira velha, dando-lhes um bonito acabamento como novos.

Pintura Sapolin de Lustre para Carruajes: Para qualquer superficie que requeira um acabamento brilhante e duradouro. Lindas côres, assim como branco e preto. Prompta para usar-se.

Esmalte de Ouro "Our Favorite"

Não é uma tinta ordinaria para dourar, mas um esmalte que se pode lavar e facil de usar. Secca em alguns minutos, dando um acabamento macio e lustroso como a rolha de Ouro, sem deixar signaes da brocha. Esta é a melhor preparação para dourar qualquer objecto, quer seja de madeira, pedra, metal, vidro, papel, etc. A de qualidade mais superior no mercado ha trinta annos.

Á venda onde ha tintas.

Fabricado por GERSTENDORFER BROS., New York.



Revista da Semana



lher applausos em penca; Elvira Mendes cada vez encanta mais.

Tudo alli é um encanto e em canto não encontra facilmente quem lhe leve as lampas.

THEATRO ROYAL

Na rua Visconde do Rio Branco estreiou a *troupe* Helena Cavalier, com espectaculos por sessões. Agradou e ha de agradar porque o repertorio é escolhido e o pessoal afinado.

THEATRO APOLLO

Sim, senhores, desta vez gosamos a delicia de um espectaculo ás direitas; a peça de estréa, primorosissima, deu ensejo á apresentação dos melhores elementos que possuímos na prata da casa. *Papá* é a ultima palavra no genero comedia moderna, é uma delicia aprecial-a. A Lucilia matou as saudades da platéa carioca, dando-nos uma bella figura de Georgina Coursan, muitissimo á vontade no segundo acto, onde o seu papel é mais forte. Barbosa deu-nos um esplendido Conde moderno e Antonio Ramos encarnou o typo de João Bernardo muito bem. Bragança optimo no Padre simples e bondoso. Linhares tirou bom partido do seu pequeno e engraçado papel. Luiza Nazareth revelou bastantes progressos; Nazareth, Tavares, Odette, Angela Dias, Pedro Nunes e Nogueira senhores de seus respectivos papeis. AFINAÇÃO completa. Encenação a caracter, caprichosa. Apareceu pela primeira vez a Sra. Maria Eduarda, que é bonita, veste-se muito bem, mas ainda não nos mostrou os dotes artisticos, ficando esperada para quando se annunciar... peça em que possa revelar os supra referidos dotes. A traducção, bem feita, é de

Alvaro Peres. Oxalá sejam coroados de exito os esforços da companhia que tão bem se apresentou ao publico; quem lá não fôr dará prova de muito máo gosto. A seguir a companhia dará peças do genero *Grand-Guignol*, para apresentação dos outros artistas, entre elles, Adelaide Coutinho e o Marzullo que está a dirigir a não do barco.

THEATRO SANT'ANNA

Na freguezia do mesmo nome, já tem nome na freguezia e adjacencias.

CIRCO SPINELLI

Espectaculos variados com enchentes a deitar fóra; as farças de Benjamin revezam-se e cada vez mais agradam.

THEATRO MUNICIPAL

A companhia lyrica fechou a rosca das récitas com a indefectivel *Aida*, que, depois de *morir si pura e bella* foi *morir* em S. Paulo de sucia com as outras operas do repertorio, com Mascagni e tudo. Aqui teve uma mina de enchentes á cunha por causa da orchestra que era excellente, sob a regencia do autor de *Isabeau*. Chega a vez de estreiar o famoso Padewski, que na musica tem talento maior e mais basto do que a sua formidolosa cabelleira. Já repararam que os musicos notaveis deram para hostillisar os cabellereiros, exhibindo gaforinas colossaes? Até o nosso violinista Filgueiras, depois que se embrenhou na Europa, deixou o cabelo á solta, que até parece uma Magdalena... durante o arrependimento.

THEATRO NACIONAL

Que é delle?

João Scena

ELIXIR DE NOGUEIRA—Salsa, Caroba e Guayaco Iodurado

Preparado do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira

O "Elixir de Nogueira" do pharmaceutico chimico Silveira cura radicalmente Rheumatismo, ulcers ou feridas, cancos venereos, escrofulas, gonorréas, em qualquer periodo, tumores, empigens, affecções do utero, fistulas, espinhas, inflamações dos olhos, corrimento dos ouvidos, affecções do figado, sarnas,



carbunculos, darthros, eczemas, etc., etc.

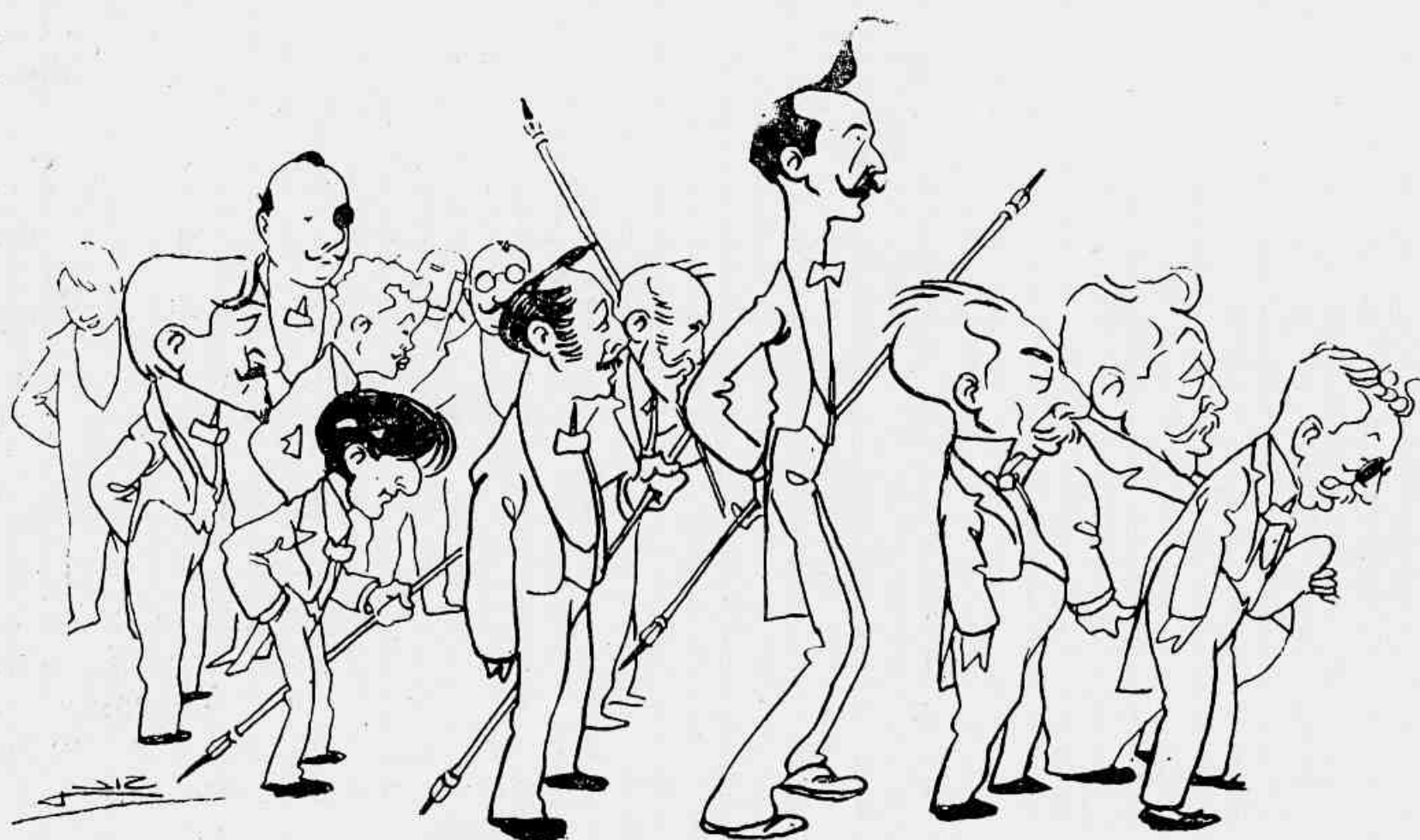
Emfim, emprega-se em todas as molestias de origem syphilitica. Deve-se usar o "Elixir de Nogueira", mesmo em estado de saude, como um preservativo da syphilis.

Cuidado com as falsificações nojentas

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias do Brasil:— Casa Matriz, Pelotas, Rio Grande do Sul. Caixa n. 66. Casa filial e deposito geral:

Rua Conselheiro Saraiva ns. 14 e 16. Caixa do Correio 148. Rio de Janeiro.

SALVE, MARANHÃO!



TROVAS ROCEJRAS

(Do Jornal do Brasil
de 28 Julho de 1911).

Da canna faço aguardente,
Do milho faço pipoca,
Deixa dar-te uma beijóca,
Que o beijo faz bem á gente.

Morena, minha morena,
Dos olhos negros, negrinhos...
Não posso viver—que pena!
Dentro dos negros olhinhos!

O' lua do meu sertão,
O' lua palida e bella,
Diz á minha tentação
Que de amor morro por ella.

Eu gos o de uma menina
Que diz não gostar de mim,
Von chorar a minha sina
Soffrendo penas sem fim.

Disseste que eu sou macaco
Mais feio do que um simão...
Metto a viola no sacco
E estragalho o coração.

Quando a lua vem nascendo
Atraz das serras de além,
O meu peito vae gemendo
As saudades de meu bem.

Você diz hoje que sim,
Logo depois diz que não,
E eu fico como o capim
Que rasteja pelo chão.

Como tanta resposta vaga
Você faz tal barafunda,
Que um dia eu rogo uma praga
P'ra botar você carcunda.

João do Matto.

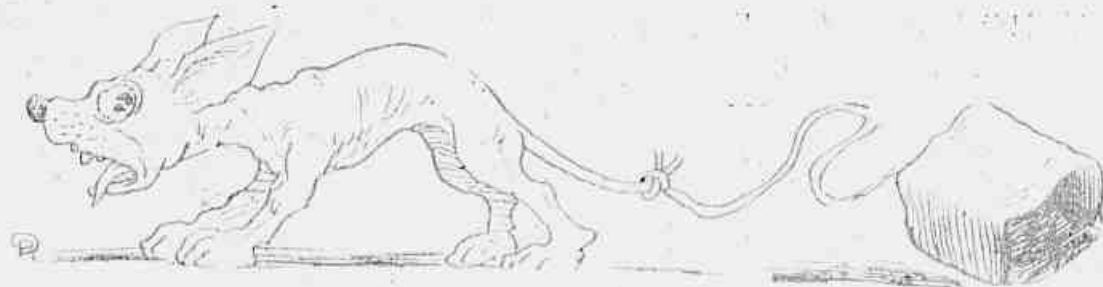
A Athenas americana
Festeja o dia altaneiro
Da entrada solemne e ufana
De sua voz soberana
No concerto brasileiro.

Chefe! Cá estamos, curvados
Em sincera saudação!
Gritamos, entusiasmados,
Pelo affecto emmaranhados:
— Viva o grande Maranhão!

Nós todos.

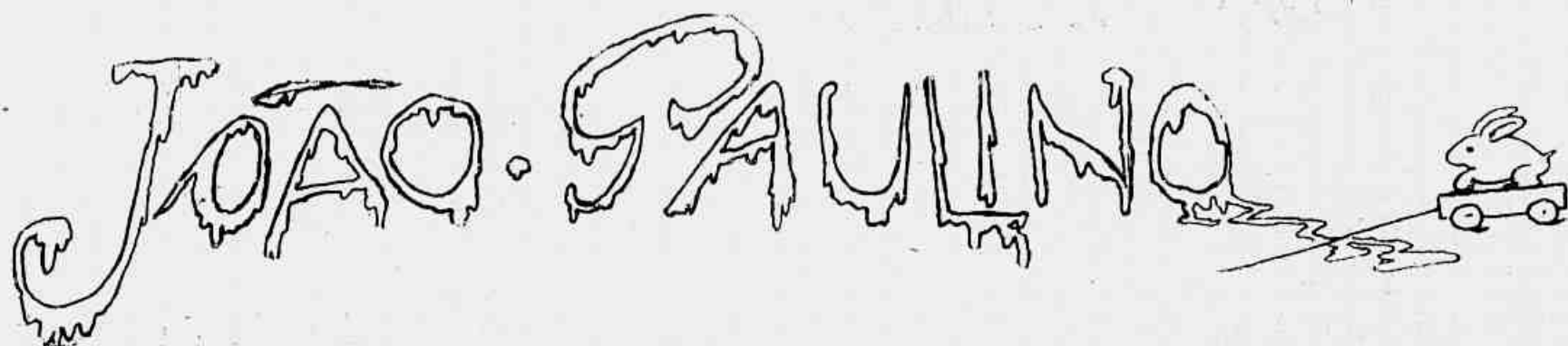
Dentre as festas da semana conquistou incontestavel supremacia a commemorativa da Promulgação da Constituição do Estado do Maranhão, que o Sr. Senador Dr. Fernando Mendes de Almeida realiza todos os annos.

Na opinião de toda a imprensa foi uma festa lindissima sob todos os pontos de vista, conjugando-se para esse brilhante resultado não só a sumptuosidade do lar do amphytrião e os elementos de agrado postos em acção com indiscutivel *savoir-faire*, como a concurrencia — a melhor sociedade do Rio de Janeiro, enriquecendo essa revista de mostra de formosura e elegancia e de intellectualidade e posição social a presença do Sr. Marechal Hermes da Fonseca, Presidente da Republica que assim demonstrou sua estima e consideração áquelle Estado e aos seus naturaes em grande numero reunidos na festa do Sr. Senador Dr. Fernando Mendes de Almeida.



A mãe (Entrando de repente na sala e diringindo-se á filha): — O Sr. Vasquez a beijar-te! Estou admiradissima!

Filha: — Tambem eu mamãe! Olhe que ha cinco annos que me faz a côrte, e só agora teve esta lembrança!

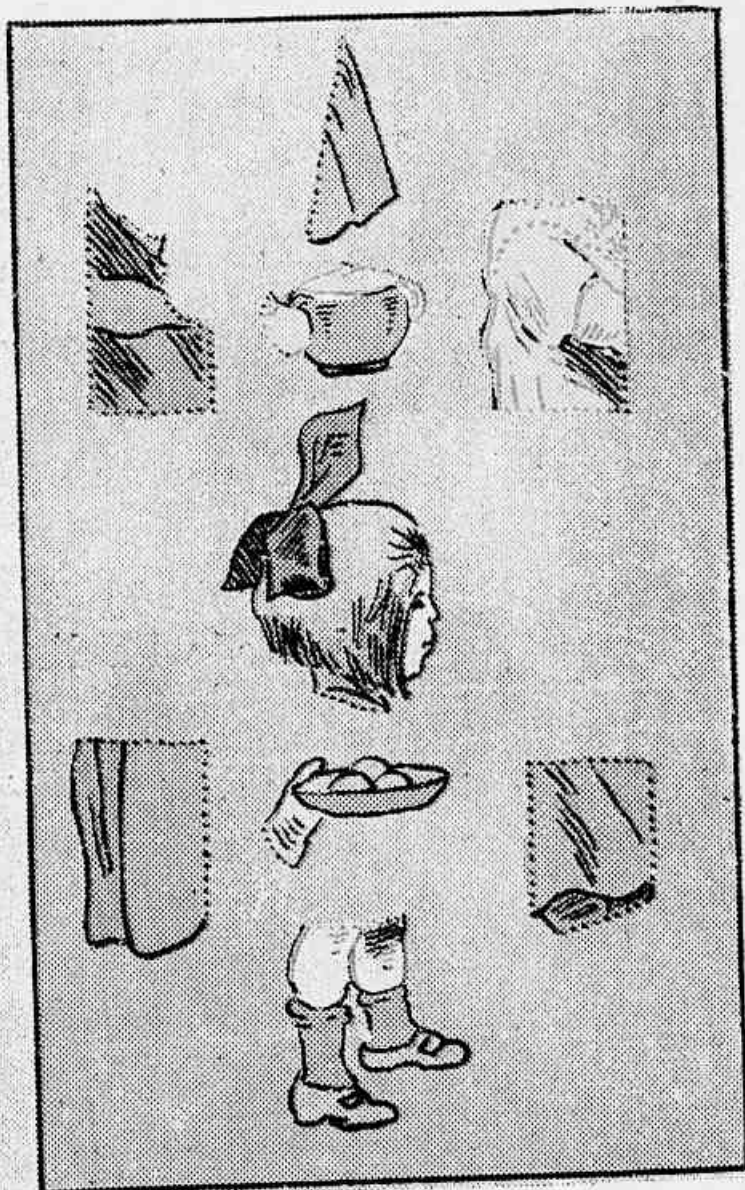


SOLUÇÃO DO 290º CONCURSO

291º CONCURSO



As soluções serão recebidas até sexta-feira 11, ao meio dia, e o sorteio realizar-se á sabbado 12 de Agosto, ás 2 hora- da tarde, podendo a elle assistir todos amiguinhos que desejarem, á Avenida Cent al ns. 110 e 112.



Fórmarmos com estes t'quinhos a figura da Nenê Garbosa levando os pitêus para o almoço.

PREMIOS Ao 1º, Uma locomotiva e retrato na galeria da *Revista da semana*; ao 2º um Album Alegre; do 3º ao 6º, retratos na mesma galeria.

61º Concurso mensal

5 de Agosto de 1911

1 «Revista da Semana»

Suplemento do «João Paulino»

291 CONCURSO

«Revista da Semana»

AVENIDA CENTRAL 110 e 112

BRINDE DO CINEMA CENTRAL — Rua Dr. Manuel Victorino 137, (Engenho de Dentro.) Com este *coupon* os amiguinhos até 12 annos têm entrada nas sessões nocturnas ás terças, quintas e sabbados.

Brinde do Cinema Excelsior—271 Rua do Cattleto 271. Este bilhete dá ingresso gratuito aos amiguinhos, que não tiverem mais de 12 annos, leitores do *João Paulino*; na *matinée* de domingo 6 do corrente.

61 GRANDE CONCURSO MENSAL — 4 coupons do mez de Agosto

1º premio — Um magnifico retrato ampliado 43/53, em linda moldura offerecido pela GALERIA ARTISTICA LUSO BRASILEIRA, dos Srs. J. Almeida & C., da rua da Assembléa n. 95.

Do 2º ao 10º retratos na galeria da *Revista da Semana*.

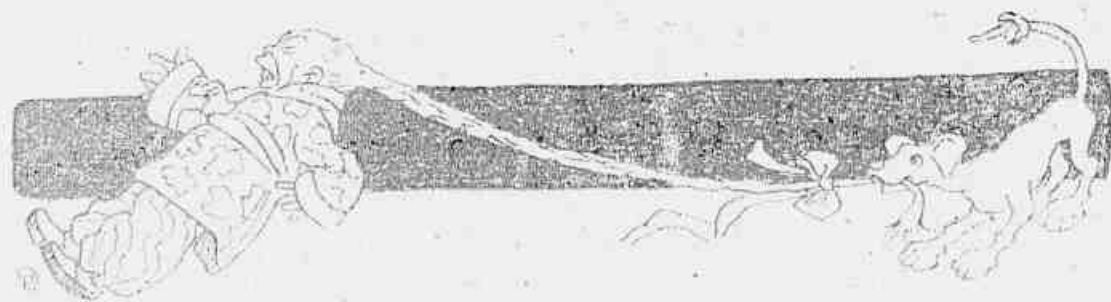
Os amiguinhos devem juntar os 4 coupons que têm os dizeres «Concurso Mensal» e remettel-os até o dia 9 de Setembro de 1911.

REVISTA DA SEMANA —Aos amiguinhos do João Paulino — Offerta principesca.

Entrada gratuita no CINEMATOGRAHO PARIS, praça Tiradentes n. 50.

Os amiguinhos até 10 annos que acertarem nos concursos semanaes do JOÃO PAULINO, na *Revista da Semana* e não forem sorteados nos premios, receberão na redacção da *Revista da Semana*,

na Avenida Central ns. 110 e 112. 1º andar, um bilhete especial que lhes dará entrada gratuita nas *matinées* do CINEMA PARIS nos dias uteis.— A postos valentes amiguinhos: aos concursos do JOÃO PAULINO e gozareis as sessões cinematographicas do esplendido cinematographo Paris, praça Tiradentes n. 50.



Uns poucos de rapazes, passeando pelo campo distrahidamente, ouviram o zurrar de um burrico a certa distancia.

— Ai ! disse um delles suspirando, quando ougo zurrar qualquer burrico, lembro-me logo do meu fallecido pae ! Elle era tão inclinado...

— A zurrar ? perguntaram-lhe todos dando gargalhadas.

— Não, a criar burros.

JOÃO PAULINO

289º CONCURSO SEMANAL

Resultado do sorteio do 289º Concurso Semanal realizado sabbado 29 do mez findo, na presença de muitos amiguinhos, na sala da redacção da *Revista da Semana*, na Avenida Central ns. 110 e 112, 1º andar.

Foi sorteado com o primeiro premio o numero 91, pertencente ao amiguinho Antonio Mascarenhas.

Do 2º ao 6º retratos na galeria da *Revista da Semana*.

2º—N. 12—Alcides Pereira.

3º N. 8—Adelina V. Guimarães.

4º—N. 33—Nair Costa.

5º—N. 19—Jadyr da Costa Silveira Sayão Lobato.

6º—N. 46—Americo Pereira da Silva.

Enviaram soluções certas os amiguinhos seguintes:

1 Mimi; 2 Fifi; 3 José Augusto da Silva; 4 Abigail Nicomedes do Valle; 5 Mario de Oliveira Brandão; 6 Waldemar da Silva; 7 Maria Lassance de Abreu; 8 Adelina V. Guimarães; 9 Stella Garcia da Silva; 10 João Pereira Filho.

11 Emilia Pereira; 12 Alcides Pereira; 13 Arnaldo Morgado da Hora; 14 Abilio Pinto; 15 Margarida de Venez; 16 Mario Alves; 17 Yayá Violeta Coelho Dias; 18 Vicente da Silva; 19 Jadyr da Silveira Sayão Lobato; 20 João da Costa Ferreira.

21 Zaira Coelho Dias; 22 João Ferreira; 23 Marília Macedo; 24 Lucas Vasconcellos da Silva; 25 Waldemar Cesar; 26 Maria do Carmo Dias Leal; 27 Donguinha Dias Leal; 28 Homero Dias Leal; 29 Filhoté Dias Leal; 30 Dulcinéa de Vasconcellos.

31 Odette Castro Veiga Pinto; 32 Ascendino Coelho Sampaio; 33 Nair Costa; 34 Eurico Vieira Gonçalves; 35 Aureliano Oliveira Carneiro; 36 Alfredo R. Ribeiro; 37 Olavo Leal Arnaut; 38 Olgínia Durão; 39 João José Ferreira; 40 Mario da Fonseca.

41 Maria Ondina Guimarães dos Santos; 42 Georgina Leitão; 43 Alida Hartley; 44 Advaldo Figueiredo de Souza; 45 Niza Paceco; 46 Americo Pereira da Silva; 47 Levy Flarião, 48 Vicentinho Fernandes Junior; 49 Sylvia Paulmann; 50 Laura Gomes.

51 Livia Dinorah Ribeiro; 52 Celeste Prechet; 53 João Salema Junior; 54 Juracy Ricão; 55 Hylda Rosa da Costa; 56 Walmemar Carvalheira; 57 Odette da Costa Brito; 58 Rubem Xavier Esteves; 59 Gabriel Chrislio Ribeiro França; 60 Hylda Cruz.

61 Manuel Mello; 62 José Antonio Lopes Filho; 63 Inéa do Valle; 64 Carlos Sobrinho de Carvalho; 65 Mario F. da Costa Mattos; 66 Nicanor Pedro Ferreira; 67 Nair Pereira Sandim; 68 João José de Paiva; 69 Manuel José de Paiva Netto; 70 Thalita Esteves da Costa e Silva.

71 Matheus José de Paiva; 72 Maria Hygina de Paiva; 73 Irinéa Marcondes Vicente; 74 Augusto Vieira dos Santos; 75 Octília Magalhães; 76 Christina Octavia de Vasconcellos Aragão; 77 Aydéa Barreto; 78 Augusto Soares Brandão; 79 Octavio de Oliveira Brandão; 80 Augusto Rocha.

81 Antonio dos Santos Barbosa; 82 Juracy Rocha; 83 Angelo da Silveira; 84 Antonio Cardoso; 85 José Ferreira Dias; 86 Augusto Santos; 87 Carlos Pereira; 88 Antonio da Silveira Santos; 89 José Brandão; 90 Augusto da Rocha Menezes.

91 Antonio Mascarenhas; 92 Aurelio da Silveira; 93 Augusto Pinto; 94 Antonio José Mendes; 95 Augusto Soares dos Santos; 96 Odette Vieira; 97 Irene Pinto; 98 Horacio Rocha; 99 Augusto Saraiva; 100 Antonio de Oliveira.

Erradas 29. Chegadas depois do prazo 17.

58º CONCURSO MENSAL

Resultado do sorteio do 58º Concurso Mensal de João Paulino correspondente ao mez de Junho, realizado terça-feira, 25 do mez findo, ás 2 horas da tarde, na presença de muitos amiguinhos, na redacção da *Revista da Semana*, á Avenida Central ns. 110 e 112, 1º andar.

Premios: — Ao primeiro *Um lindo centro de mesa e retrato na galeria da Revista da Semana*.

Do 2º ao 10º retratos na galeria da *Revista da Semana*.

1º — N. 91 — Gustavo dos Santos.

2º — N. 41 — Maria Laura Gomes.

3º — N. 11 — Sebastião Monteiro.

4º — N. 16 — Hercília Maria Esteves.

5º — N. 80 — Antonio Ferreira da Silva.

6º — N. 7 — Vicentinho Fernandes Junior.

7º — N. 33 — Eulydes Pereira.

8º — N. 17 — Jadyr da Silveira.

9º — N. 64 — Waldemar Cabral.

10º — N. 57 — Antonio Augusto do Nascimento.



Um collector e o seu escrivão, andando em arrecadação das rendas nacionaes, chegaram á casa de um subdito inglez que tinha uma pequena loja de fazendas, e lhe perguntaram primeiramente:

— Como vae de saude ?

— Min passe ben, come ben, multe brigada, respondeu elle.

— Tem feito bom negocio ?

— Si, si, multe negocia, min ganha multe dinhe-re, multe brigada.

— O senhor gosta desta cidade ?

— Oh ! si, si, é multe grande, tem multe moça bonita, multe brigada.

— Pois Sr. F... nós vimos cobrar o imposto de sua loja.

— Min non intenda portuguez.



CARTAS MATUTINAS

Meu querido redatô

Depois di munta demora
Pru mode as coisa cá fóra
Andá munto atrapaiáda;
Ha mais di tres quinze dias
Guardado ás faina da roça,
Pra indireitá essa jóga,
Não mando carta nem nada.

Pur aqui agora as coisa
Posso dizê qui estão preta,
As grade tão sem tranqueta,
E os minjolos emperrou;
O rego qui estava aberto
Desde o anno arretrazado
Agora ficou pertado
E ninguem desapertou.

A cimãia dus moinho
Ficou cas teia virada,
Tem bibócas pela estrada
Que inté parece fundão !
Os gado tá magrecendo
Na cerca do Zé Carôço,
Se conta todos os osso...
Carcule qui reinação !

Os mio novo prantado
Pru riba do novo morro
Panhou praga de cachorro,
E seccou tudo depois;
As gallinhas poedeira
Só bota os ôvo gorado,
E mêmô os pôrco castrado
Não vale mais tres por dois.

A tordilha do visinho
Ao vortar, chegou doente
Na mão da pata da frente
Mancou, trocendo o cotô;
Pra semana fica boa
E pôde sê que eu amonte
Pra vê pru riba do monte
As plantação de giló.

Vão pra mecê seis abrobra
Grandonas deste tamanho,
Quatro cestinha di guanho
Dez gallinha, tres jacá;
Não vão hoje as rapadura
Pruque a canna não deu nada,
Vou mandá noutra fornada
Com mandioca e cará.

Se o Ministro está disposto
A protegê as lavoura
Eu mando lá as senoura
As beterraba i etcetra,
Pra elle vê que na roça
O trabáio não é prosa,
E as batata é mais gostosa
Qui a Cadímia di Letra.

MANE' QUIM.



Onde quer que depareis com a
Marca Registada da Victor, encon-
trareis um negociante de artigos da
Victor o qual, com todo o prazer, vos
deixará ouvir—sem nenhum compro-
misso—qualquer musica da Victor
que escolherdes.

A Voz do seu Dono—é a marca registada de uma
unica machina fallante—a. Victor, o maior instrumento
musico do mundo.

Esta marca registada representa tudo o que ha de mais
moderno e melhor em musica. Encontra-se na buzina e
no gabinete de todas as machinas Victor, em todas as
Victrolas. e em todos os Discos Victor.

Quando virdes o Cão escutando a Voz do seu Dono,
entrae e ouvi a Victor—ficareis assombrados com as suas
reproducções tão reaes da melhor musica e das melhores
peças de todas as qualidades.

E não deixem de ouvir a Victrola

Aqui tendes uma machina Victor — Reis 40\$000,
70\$000, 100\$000, 130\$000, 160\$000, 200\$000, 240\$000,
400\$000; a Victrola. Reis 500\$000, 800\$000, 1000\$000.

Victor Talking Machine Co.

Camden, N. J., U. S. A.

Afim de obterdes os melhores resultados usae so as Agulhas Victor
nos Discos Victor

**Todos os productos Victor authenticos,
devem ter a nossa marca de fabrica. Cuidado
como o cão!**

Revista da Semana

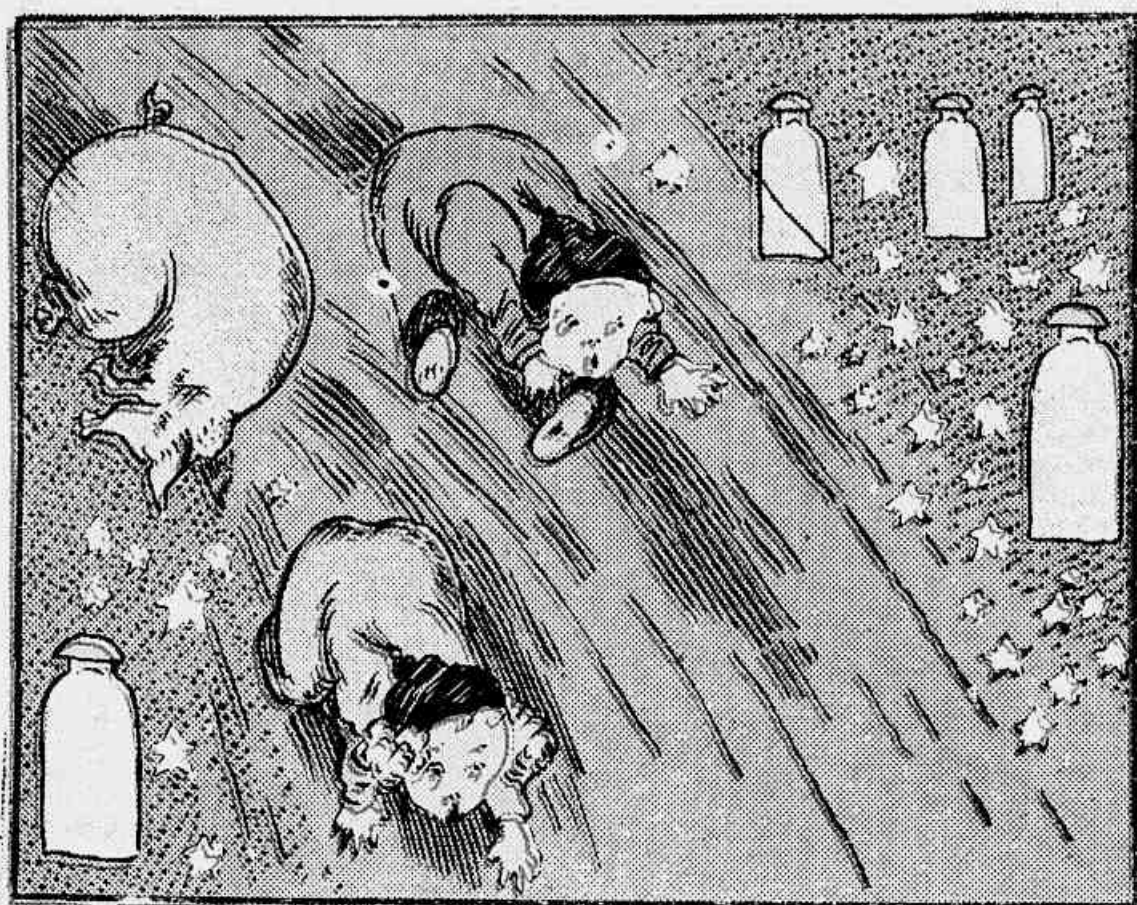
O PORCO ENCANTADO



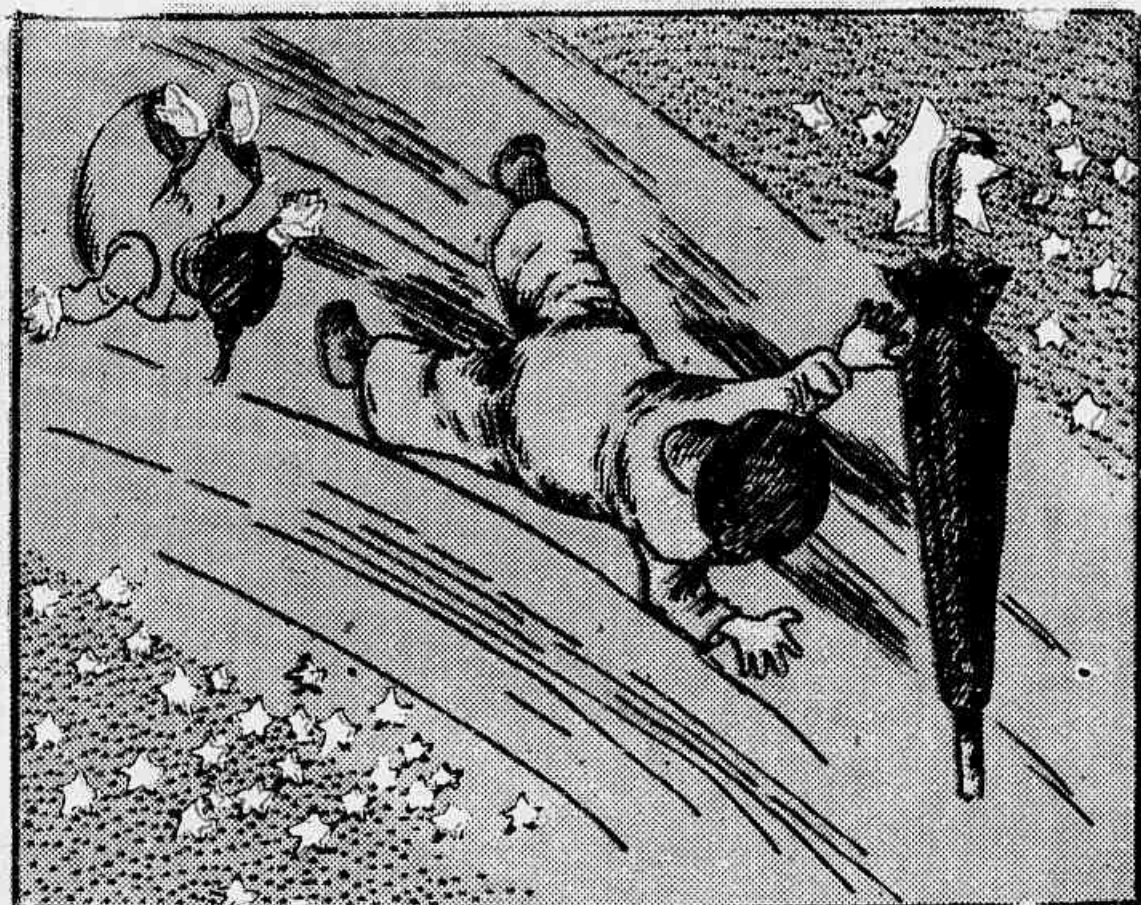
Nanico e Naneco resolveram um dia montar no porco que andava pela chacara.



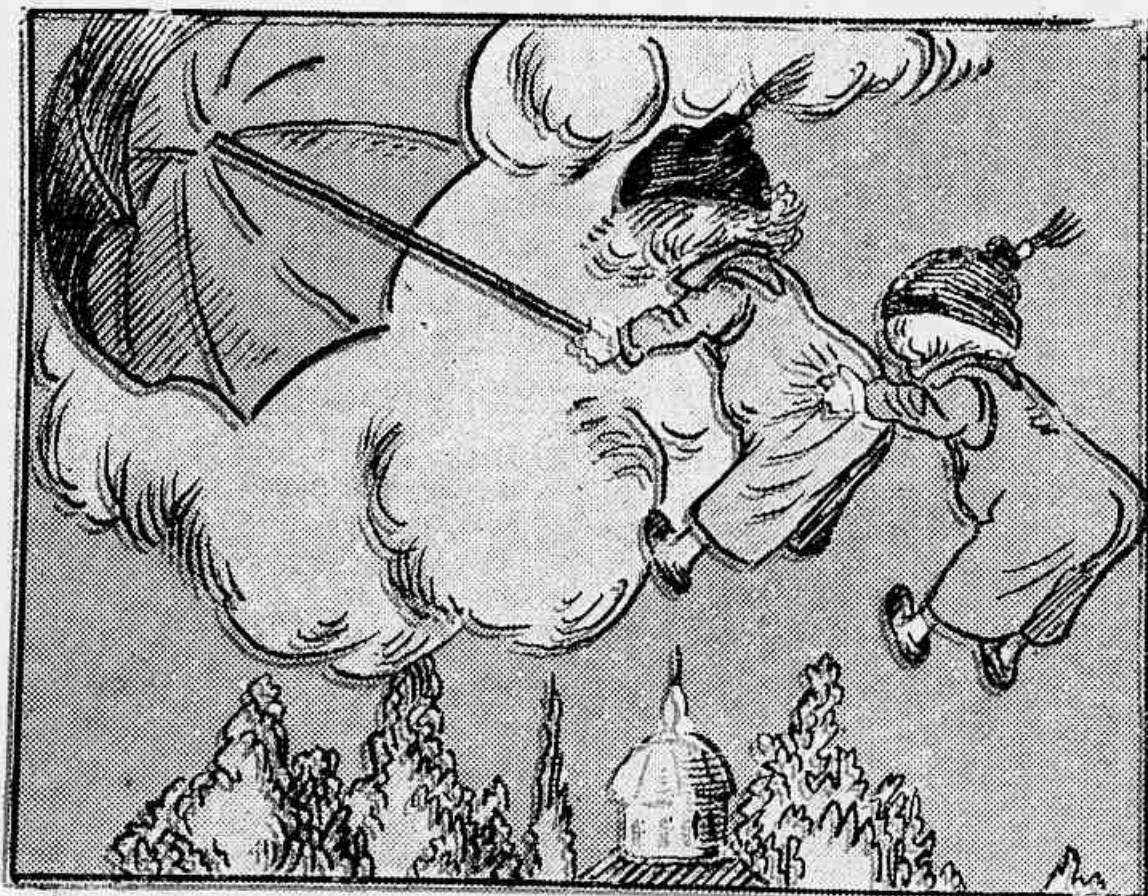
O animal, que era encantado, tratou logo de carregar-os para longe da terra firme.



onde os dous viram estrelas de todos os tamanhos e de repente



tombaram do lombo do animal e vieram ás cambalhotas pelos ares.



Graças a um providencial guarda-chuva que encontraram e que serviu de para-quedas



chegaram á terra sãos e salvos, declarando ao dono da chacara que o porco só fazia palpar...de medo!

Vin Désiles

O MELHOR TONICO E O MAIS EFFICAZ
Superior a todos os Vinhos de Quina conhecidos.
E' o VIGOR e a SAUDE a servidos cada dia
sob a forma de uma agradável bebida.

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

Cabellos cultivados com
PILOGENIO



O GRANDE GERADOR
E REGENERADOR DE CABELLOS

SO'

E' calvo quem quer
 Perde os cabellos quem quer
 Tem barba falhada quem quer
 Tem caspa quem quer

PORQUE O PILOGENIO

faz nascer novos cabellos,
 impede a sua queda, faz vir uma barba forte
 e sadia e extingue completamente
 a caspa e quaesquer parasitas dos cabellos,
 barba e sombrancelhas

E' a loção preferida pelas moças

Grande consumo em todo o paiz. Encontra-se
 nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias da
 Capital e dos Estados.

Deposito Geral: DROGARIA FRANCISCO GIFFONI & C.

Rua 1º de Março, 7 — Rio de Janeiro

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas sob a fiscalização do Governo Federal,
 ás 2 1/2, e aos sabbados, ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy n. 45

Hoje, Sabbado
5 do corrente

50:0000\$

231 — 3ª
Por 4\$000

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil, caixa n. 41, rua Primeiro de Março
 n. 88. Rio de Janeiro.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua Nova
 do Ouvidor n. 14 (antigo 10), nesta capital, acompanhados de mais 500 rs. para o porte do Correio.



Uma corôa de glórias

E' para toda mulher um cabello abundante e sedoso, seja qual for a cor que elle tenha.

A mulher que possa ostentar sob sua cabeça um cabello Natural, Luxuriante e Avelludado PODE E DEVE sentir-se mais orgulhosa do que aquella que sob um cabello postico leva uma corôa de brilhantes.

O conservar o cabello ou fazer com que elle cresça abundantemente e com rapidez, é a coisa mais facil que ha, desde o momento que a Senhora faça uso constante do

TONICO ANGICO, exclusivamente vegetal, inoffensivo, (não é loção) tonificador do systema capillar, e destruidor de todos os germens.

Vidro..... 2\$000

PERFUMARIA GASPAR



Praça Tiradentes

18

Telephone 1.112

Rio de Janeiro

Parfum DES ROSES



V. RIGAUD — PARIS
Em todas as perfumarias

Parfum RÉMIA



V. RIGAUD — PARIS
Em todas as perfumarias